



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Ciência da Informação
Curso de Graduação em Biblioteconomia

PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS, PROFESSORES E ALUNOS DE
BIBLIOTECONOMIA QUANTO AOS CONTEÚDOS DO CURRÍCULO DO CURSO DA
UNB

Karla Janaina Nascimento Chagas
Orientadora: Profa. Dra. Rita de Cássia do Vale Caribé

Brasília
2017

Karla Janaina Nascimento Chagas

PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS, PROFESSORES E ALUNOS DE
BIBLIOTECONOMIA QUANTO AOS CONTEÚDOS DO CURRÍCULO DO CURSO DA
UNB

Monografia apresentada como parte das
exigências para obtenção do título de
Bacharel em Biblioteconomia pela
Faculdade de Ciência da Informação da
Universidade de Brasília

Orientadora: Profa. Dra. Rita de Cássia do Vale Caribé

Brasília

2017

Ficha catalográfica

C433p

CHAGAS, Karla Janaina Nascimento.

Percepção de profissionais, professores e alunos de biblioteconomia quanto aos conteúdos do currículo do UnB / Karla Janaina Nascimento Chagas. – Brasília, 2017.

61 f.

Orientação: Profa. Dra. Rita de Cássia do Vale Caribé

Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, Curso de Biblioteconomia, 2017.

Inclui bibliografia

1. Biblioteconomia. 2. Currículo de Biblioteconomia. I. Título.

CDU 025.3



Título: Percepção de profissionais e alunos de Biblioteconomia quanto aos conteúdos do currículo de graduação em Biblioteconomia da UnB

Aluna: Karla Janaína Nascimento Chagas.

Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Brasília, 01 de fevereiro de 2017.

Rita de Cássia do Vale Caribé - Orientadora
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutora em Ciência da Informação

Maria Alice Guimarães Borges - Membro
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutora em Ciência da Informação

Murilo Bastos da Cunha - Membro
Professor da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutor em Ciência da Informação

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela vida, pela minha família e amigos e pela oportunidade de cursar Biblioteconomia na Universidade de Brasília.

Agradeço aos meus pais Altair e Zenilda, e irmãos Jean, Fábio, Mônica e Paulo Ricardo, por todo amor e apoio que me deram.

Agradeço a toda a minha família, mas especialmente aos meus tios Oslei e Vânicas, e primos Kakau e Luquinhas por me ajudarem sempre que precisei.

Agradeço a todos os amigos, especialmente Paulinha, Pedro, Arthur e Moacir pela companhia e suporte durante esses anos de curso.

Agradeço à Gisele e ao Otto (família da Paulinha) pelo suporte e disposição pra me receberem sempre que precisei.

Agradeço à Cintia, uma pessoa que Deus colocou no meu caminho, pela amizade e apoio.

Agradeço à professora doutora Rita Caribé por me orientar nesse trabalho final.

Agradeço também aos outros professores da Faculdade de Ciência da Informação por toda colaboração e conhecimentos transmitidos.

Agradeço aos chefes que tive durante os estágios, Diule, Lúcia, Katiúcia e Fátima, pela contribuição na minha carreira profissional.

Agradeço aos meus pastores aqui em Brasília, Val e Ronaldo, por tudo que fizeram por mim e por me acolherem tão bem.

Por fim, agradeço a todos que fazem parte da minha vida, porque de alguma forma contribuíram na minha jornada até aqui.

“Pois quando a gente entende que não entende alguma
coisa é que a gente está prestes a entender tudo”

Jostein Gaarder

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de conhecer a opinião dos alunos e profissionais de biblioteconomia sobre os conteúdos do currículo do curso na Universidade de Brasília. Para isso, como embasamento, foi feita uma revisão de literatura sobre a evolução do curso no Brasil e na Universidade de Brasília, sobre conceitos de currículo e conteúdo, sobre a legislação nacional para educação superior e sobre as tendências internacionais para o futuro do curso. A opinião dos docentes e discentes de biblioteconomia na Universidade de Brasília e dos profissionais atuantes em bibliotecas do Distrito Federal foi obtida através de questionário eletrônico elaborado pelo *Google Forms*. Através da revisão de literatura e das opiniões obtidas foi possível perceber que o curso de biblioteconomia na Universidade de Brasília vem sendo atualizado ao longo dos anos desde sua criação, porém os alunos e profissionais não sentem que o curso atende às expectativas do mercado de trabalho.

Palavras-chave: Curso de biblioteconomia; Currículo de Biblioteconomia; Universidade de Brasília; Educação Superior;

ABSTRACT

This work has as objective to research the opinion of the students and professionals of librarianship on the contents of the curriculum of the course in University of Brasília. In order, as a basis, was made a review of the literature on course evolution in Brazil and at the University of Brasilia, on concepts of curriculum and content, on national legislation for higher education and international trends for the future of the course. The opinion of the professors and students of the University of Brasilia and the current agents in libraries of the Federal District were obtained through the electronic questionnaire elaborated by Google Forms. Through the literature review and the opinions obtained it was possible to perceive that the librarianship course at the University of Brasília has been updated about the years of its creation, however, students and professionals do not feel that the course meets the expectations of the labor market.

Keywords: Librarianship course; Librarianship Curriculum; University of Brasilia; College education;

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Gênero dos alunos	41
Gráfico 2 – Gênero dos professores	41
Gráfico 3 – Gênero dos profissionais	41
Gráfico 4 – Faixa Etária dos alunos	42
Gráfico 5 – Faixa Etária dos professores	42
Gráfico 6 – Faixa Etária dos profissionais	42
Gráfico 7 – Semestre que está cursando	43
Gráfico 8 – Tempo de formado	45
Gráfico 9 – Resposta dos alunos à questão 4	46
Gráfico 10 – Resposta dos professores à questão 5	46
Gráfico 11 – Resposta dos profissionais à questão 5	46
Gráfico 12 – Resposta dos alunos à questão 7	49
Gráfico 13 – Resposta dos profissionais à questão 8	50

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – Linha do tempo da Biblioteconomia na UnB	29
Imagem 2 – Área de especialização	43
Imagem 3 – Local de Trabalho	44
Imagem 4 – Local e ano da graduação	44
Imagem 5 – Resposta dos professores à questão 6	47
Imagem 6 – Resposta dos profissionais à questão 6	47
Imagem 7 – Resposta dos professores à questão 7	48
Imagem 8 – Resposta dos profissionais à questão 7	49
Imagem 9 – Resposta dos professores à questão 8	50
Imagem 10 – Resposta dos profissionais à questão 9	51

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Comparativo entre os conteúdos das escolas de Biblioteconomia do Rio de Janeiro e de São Paulo	19
Quadro 2 – Comparativo entre os currículos mínimos de 1962 e de 1982	21
Quadro 3 – Competências gerais e específicas definidas para os bibliotecários	22
Quadro 4 – Comparativo entre o currículo mínimo e o currículo pleno	25
Quadro 5 – Quadro demonstrativo do currículo proposto	27
Quadro 6 - Relação entre os questionários e o currículo atual de Biblioteconomia da UnB	54
Quadro 7 - Comparação dos conteúdos de Biblioteconomia	55

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEDB	Associação Brasileira de Escolas de Biblioteconomia e Documentação
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
BN	Biblioteca Nacional
CM	Currículo Mínimo
CID	Departamento de Ciência da Informação e Documentação
CP	Currículo Pleno
DF	Distrito Federal
ENADE	Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
FCI	Faculdade de Ciência da Informação
IFLA	International Federation of Library Associations and Institutions
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SLA	Special Libraries Association
UnB	Universidade de Brasília

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	CONSTRUINDO O OBJETO DE ESTUDO E O REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1	DEFINIÇÃO DO PROBLEMA E JUSTIFICATIVA.....	15
2.2	OBJETIVOS DA PESQUISA	17
2.2.1	Objetivo geral	17
2.2.2	Objetivos específicos	17
3	REVISÃO DE LITERATURA	18
3.1	Evolução da Biblioteconomia no Brasil	18
3.2	Biblioteconomia na Universidade de Brasília	23
3.3	Currículo: conteúdos e competências.	31
3.4	Legislação e Base Legal	35
3.5	Tendências em Biblioteconomia.....	37
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	39
5	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	41
6	DISCUSSÃO E CONCLUSÃO.....	52
	REFERÊNCIAS	56
	APÊNDICE A – MODELOS DOS QUESTIONÁRIOS	59

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem o objetivo principal de conhecer a opinião dos profissionais, professores e alunos de biblioteconomia quanto aos conteúdos do currículo do curso na Universidade de Brasília. Currículos escolares/acadêmicos devem ser constantemente atualizados para formar bons profissionais que atendam ao mercado de trabalho como corrobora Mueller e Macedo (1983, p. 162) ao afirmarem que “tanto a Biblioteconomia quanto o mercado de trabalho estão sempre em evolução, e assim os currículos para formação profissional devem também ser constantemente reavaliados e adaptados”.

O currículo do curso na Universidade Brasília vem sofrendo alterações pontuais desde sua última reformulação em 1997, portanto é importante conhecer a opinião de docentes, docentes e profissionais atuantes para saber se o currículo está atendendo às expectativas e sendo eficaz. Mas opiniões não são fundamentos para elaborar ou reformular currículos, por isso foi feita uma revisão de literatura para servir como base de comparação entre as opiniões e o que os estudos e a legislação dizem sobre os currículos acadêmicos e especificamente o de biblioteconomia.

A revisão de literatura foi dividida em cinco partes: na primeira parte é retratada a evolução do curso de Biblioteconomia no Brasil; na segunda, a evolução do curso na Universidade de Brasília; na terceira, conceitos de currículo e conteúdo; na quarta parte é apresentada a base legal e a legislação pertinente à educação superior e ao curso de Biblioteconomia e na quinta parte algumas tendências internacionais para o futuro do bibliotecário.

Após a revisão de literatura, é apresentado o resultado da pesquisa de campo que foi feita através de questionários eletrônicos. Com as opiniões obtidas é possível perceber que a maioria dos respondentes não está satisfeito com o curso da Universidade de Brasília, porém pela revisão de literatura tem-se que o curso oferece exatamente o que é necessário para o profissional atuar de maneira eficiente em seu ambiente de trabalho.

2 CONSTRUINDO O OBJETO DE ESTUDO E O REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA E JUSTIFICATIVA

Segundo Sacristán (*apud* SABAINI, 2007, p. 3), currículo pode ser definido como um conjunto de conhecimentos a serem adquiridos pelos alunos em determinado ciclo educacional. Para eles currículo não é simplesmente uma lista de conteúdos, mas um processo de aprendizagem formado por um encontro cultural, de saberes e conhecimentos.

Para elaborar um currículo é necessária uma metodologia, um processo constituído de várias etapas que levam em consideração diferentes aspectos envolvendo o lugar de aplicação, o público alvo, o ambiente externo que irá influenciar, entre outros. Traldi (1973, p. 16) elencou alguns passos fundamentais para elaborar ou reformular um currículo:

- Diagnóstico das necessidades;
- Formulação dos objetivos e fins a atingir;
- Seleção e organização do conteúdo;
- Seleção e organização das experiências de aprendizagem;
- Determinação do que avaliar e de como fazê-lo.

Cada vez mais a sociedade vem evoluindo e se modificando em todos os aspectos, e o conhecimento é a base dessa evolução. Consequentemente, o conhecimento estabelecido nos currículos deve também ser dinâmico e abarcar as mudanças que ocorrem ao longo dos anos, na sociedade, por isso é necessária revisão e atualização curricular constante.

As profissões e seus respectivos mercados de trabalho estão em processo de mudança, buscando aprimoramento e melhoria na prestação de serviços aos clientes e à sociedade. Este pensamento é corroborado por Mueller e Macedo (1983, p. 162) ao afirmarem que “tanto a Biblioteconomia quanto o mercado de trabalho estão sempre em evolução, e assim os currículos para formação profissional devem também ser constantemente reavaliados e adaptados”.

A flexibilidade se faz necessária para abarcar importantes aspectos como: novas demandas da sociedade, do processo de conhecimento e por uma formação crítica e cidadã de profissionais (GESSER; RANGHETTI, 2011, p. 10).

Como mostra Gomes (2004, p. 94), essas mudanças impulsionam o desenvolvimento e a prática do trabalho do bibliotecário, de modo que sua formação “busca desenvolver a proficiência e o potencial criativo do profissional bibliotecário de modo que esteja cada vez

mais apto a refletir sobre a realidade na qual se insere o seu fazer, como também a intervir nessa realidade”.

Além das mudanças que ocorrem na sociedade, há também constante evolução das tecnologias e dos meios de comunicação que proporcionam novos processos e métodos de trabalho e de lidar com informações, impactando diretamente o exercício da profissão. Desta forma, o currículo do curso deve fornecer uma base acadêmica que permita aos futuros bibliotecários se adaptarem a qualquer situação e oferta de trabalho, bem como a incorporarem novas tecnologias aos seus processos de trabalho.

Lancaster (1996 *apud* MIRANDA; MULLER; ZANDONADE, 1998) aponta que o futuro do bibliotecário é mais seguro que o da biblioteca, já que essas evoluções tecnológicas proporcionam novos meios de trabalho. Portanto, a direção do curso deve estar atenta a essas novas opções e preparar, da melhor maneira possível, os futuros profissionais.

O currículo do curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade de Brasília tem passado por várias mudanças, desde sua implantação em 1962, procurando se adaptar ao contexto em que está inserido. Em 1962 e em 1982 esteve estruturado de acordo com o Currículo Mínimo de Biblioteconomia, estabelecido para todos os cursos do país. Em 1997 passou por uma nova reformulação com o objetivo de adequar-se à Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Desde então, passou por alterações em aspectos específicos, porém não foi submetido a uma grande reformulação.

Desta forma, torna-se importante buscar dados e informações quanto aos conteúdos percebidos pelos profissionais e alunos do curso como relevantes para integrar o currículo de Biblioteconomia. Este estudo pode fornecer subsídios para a elaboração de uma proposta para atualização do currículo de Biblioteconomia da UnB, não tem o objetivo de avaliar o atual currículo, apresentar um novo currículo ou uma proposta elaborada para reformulá-lo. O objetivo desta pesquisa é identificar por meio da percepção/opinião de estudantes, professores e profissionais os conteúdos que faltam ao currículo atual. Sendo assim busca responder a seguinte questão: “Quais deveriam ser os conteúdos cobertos pelo currículo?”.

2.2 OBJETIVOS DA PESQUISA

2.2.1 Objetivo geral

Identificar os conteúdos que devem estar contidos no currículo de graduação em Biblioteconomia da Universidade de Brasília

2.2.2 Objetivos específicos

- i. Analisar a evolução do currículo do curso de Biblioteconomia no Brasil e na Universidade de Brasília.
- ii. Conhecer a opinião dos discentes e docentes do curso de graduação em Biblioteconomia da UnB em relação aos conteúdos que devem estar presentes no referido curso.
- iii. Conhecer a opinião de profissionais de bibliotecas no DF.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Evolução da Biblioteconomia no Brasil

O ensino de Biblioteconomia surgiu formalmente no Brasil, na cidade do Rio de Janeiro, em 1911, na Biblioteca Nacional. Manuel Cícero Peregrino da Silva, diretor da Biblioteca Nacional à época, envidou esforços no sentido de institucionalizar o curso por meio do Decreto n° 8835, de 1911.

Esse curso, inicialmente instituído com o objetivo de capacitar os profissionais que trabalhavam naquela biblioteca, possuía um cunho explicitamente humanista, inspirado na escola francesa, École de Chartes (RUSSO, 2016, p. 25).

O segundo curso, criado em São Paulo, em 1929, no Mackenzie College, possuía influência americana tecnicista, e era voltado à capacitação dos funcionários da biblioteca, dos professores e se estendia também a bibliotecários de outras instituições (ALMEIDA; BAPTISTA, 2013, p. 3).

Podem-se constatar as diferenças nos conteúdos dos cursos oferecidos no Rio de Janeiro e em São Paulo, observando-se o quadro 1, como reflexo das influências estrangeiras sobre os mesmos.

Quadro 1 - Comparativo entre os conteúdos das escolas de Biblioteconomia do Rio de Janeiro e de São Paulo

ANO	RIO DE JANEIRO (BN) Base humanista	ANO	SÃO PAULO Base tecnicista
1915	Bibliografia Paleografia e Diplomática Referência	1929	Catálogo Classificação Organização de Bibliotecas
1931	Bibliografia Paleografia e Diplomática História da Literatura Iconografia e Cartografia	1941-1942	Catálogo Classificação Bibliografia História do Livro Organização de Bibliotecas
1944	Organização e Administração de Bibliotecas Catálogo Classificação Bibliografia e Referência História do Livro e das Bibliotecas História da Literatura (aplicada à Bibliografia) Noções de Paleografia	1943-1959	Catálogo Classificação Bibliografia Organização de Bibliotecas História do Livro e Paleografia
1962	Técnica de Referência Bibliografia Geral Catálogo e Classificação Organização e Administração de Bibliotecas História do Livro e das Bibliotecas Organização e técnicas de Documentação Literatura e Bibliografia Literária Introdução à Cultura Histórica e Sociológica Reprodução de Documentos Paleografia Introdução à Cultura Filosófica e Artística	1960-1961	Catálogo Classificação Referência e Bibliografia História do Livro Paleografia Organização e Administração de Bibliotecas Seleção de Livros Introdução à Cultura Artística Introdução à Cultura Filosófica Introdução às Ciências Sociais Documentação

Fonte: CASTRO, 2000, p. 105 *apud* ALMEIDA; BAPTISTA, 2013, p. 5.

Percebe-se que, com o passar dos anos, os dois cursos foram ficando bastante parecidos, sendo que o curso do Rio de Janeiro possuía um currículo mais extenso que o de São Paulo, pois abrangia, além das matérias técnicas, disciplinas da área das ciências humanas.

Durante todos esses anos, várias discussões foram levantadas devido a essas diferenças de abordagem entre Rio de Janeiro e São Paulo, quanto à melhor forma de ensino e qual influência era mais correta. Devido à evolução do curso e da Biblioteconomia no país, em 1962, foi estabelecida a Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962, que regulamentou o exercício da profissão (ALMEIDA; BAPTISTA, 2013, p. 5).

Com essa Lei, a profissão passou a ser reconhecida como sendo de nível superior, e surgiu a obrigatoriedade de registrar o diploma de Biblioteconomia na Diretoria de Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura. A partir de então, sentiu-se a necessidade de padronizar o ensino de Biblioteconomia no país, que já possuía 18 cursos em funcionamento nos principais estados (OLIVEIRA; CARVALHO; SOUZA, 2009, p. 18).

Com o objetivo de facilitar a transferência entre instituições, o governo federal estabeleceu o currículo mínimo (CM). Em 1962, foi aprovado o primeiro CM obrigatório para o curso de Biblioteconomia, definindo sua duração em três anos.

A proposta do CM era estabelecer o mínimo que deveria ser ensinado no Curso, contudo as Escolas possuíam liberdade para incluir mais disciplinas, liberdade essa garantida pela Lei 4.024/1961 - Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Essa Lei estabelecia o chamado Currículo Pleno (CP), que deveria incluir as disciplinas obrigatórias, do CM, e as eletivas, na qual a escolha ficava a cargo das escolas que ministravam os cursos. Além disso, o CP também trazia o tempo mínimo e máximo de duração dos cursos.

Apesar dessas mudanças, as Escolas de Biblioteconomia ainda não ficaram totalmente satisfeitas com a proposta do CM de 1962, o que fez com que vários professores formassem novas propostas de currículo, levando em consideração as características sociais e históricas do Brasil (OLIVEIRA; CARVALHO; SOUZA, 2009, p. 19).

Como consequência dessas discussões e propostas apresentadas, visando a atender aspirações de mudanças que vinham sendo demandadas pelas escolas de Biblioteconomia no país, foi estabelecido pelo Conselho Federal de Educação, um novo Currículo Mínimo em 1982. Este fato motivou uma ampla reforma curricular do curso de Biblioteconomia da UnB, que passou a vigorar a partir de 1984 (MUELLER; MACEDO, 1983).

A evolução dos Currículos Mínimos pode ser observada no quadro 2:

Quadro 2 – Comparativo entre os currículos mínimos de 1962 e de 1982

Currículo Mínimo de 1962	Currículo Mínimo de 1982
	<i>Matérias de Formação Geral</i> 1. Comunicação
1. Introdução aos estudos históricos e Sociais	2. Aspectos sociais, políticos e econômicos do Brasil contemporâneo
2. História da arte 3. Evolução do pensamento filosófico e científico 4. História da literatura	3. História da Cultura
	<i>Matérias Instrumentais</i> 4. Lógica 5. Língua portuguesa e literatura da língua portuguesa 6. Língua estrangeira moderna 7. Métodos e técnicas de pesquisa
5. Documentação	<i>Matérias de Formação Profissional</i> 8. Informação aplicada à Biblioteconomia
6. História do Livro e das Bibliotecas	9. Produção dos registros do conhecimento
	10. Formação e desenvolvimento de coleções
7. Catalogação e classificação	11. Controle bibliográfico dos registros do conhecimento
8. Bibliografia e referência	12. Disseminação da informação
9. Organização e administração de bibliotecas	13. Administração de bibliotecas
10. Paleografia	

Fonte: MUELLER, 1988, p. 75 *apud* ALMEIDA; BAPTISTA, 2013, p. 8.

Como é possível perceber, o Currículo de 1982 estabelecia disciplinas a mais em relação ao de 1962, adotando uma visão mais tecnicista, o que durante um tempo gerou descontentamento por parte das Escolas de Biblioteconomia, pois consideravam que o estabelecido no novo CM era ainda muito generalista (OLIVEIRA; CARVALHO; SOUZA, 2009, p. 20).

A partir dos anos 1990, com a evolução da tecnologia e o surgimento da chamada “Sociedade da Informação”, ocorreram mudanças de paradigma na Biblioteconomia e na

Ciência da Informação de modo geral. O foco que antes era no suporte, no documento em si, passou a ser na informação contida nos documentos, o que ampliou, significativamente, o campo de atuação dos bibliotecários. Além de trazer o usuário para o centro dos objetivos da Biblioteca, sendo ele o norteador das finalidades da instituição (OLIVEIRA; CARVALHO; SOUZA, 2009, p. 20). Com as novas mudanças, surgiu mais uma vez a necessidade de atualização dos Currículos dos Cursos.

Em 2001, foram aprovadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Biblioteconomia, por meio do parecer do Conselho Nacional de Educação/Câmara Superior de Educação (CNE/CES) nº 492, aprovado em 3 de abril de 2001. Essas diretrizes curriculares para os cursos de nível superior foram previstas no inciso II, do artigo 53, da Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.

O Parecer estabeleceu a importância de estágios, atividades complementares, avaliação institucional e da estrutura do curso, além de definir competências gerais e específicas que os profissionais deveriam desenvolver, conforme especificado no quadro 3.

Quadro 3 – Competências gerais e específicas definidas para os bibliotecários

Competências gerais:	Competências específicas:
<ul style="list-style-type: none"> • Gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los; • Formular e executar políticas institucionais; • Elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos; • Utilizar racionalmente os recursos disponíveis; • Desenvolver e utilizar novas tecnologias; • Traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação; • Desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres; • Responder a demandas sociais de informação produzidas pelas transformações tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Interagir e agregar valor nos processos de geração, transferência e uso da informação, em todo e qualquer ambiente; • Criticar, investigar, propor, planejar, executar e avaliar recursos e produtos de informação; • Trabalhar com fontes de informação de qualquer natureza; • Processar a informação registrada em diferentes tipos de suporte, mediante a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos de coleta, processamento, armazenamento e difusão da informação; • Realizar pesquisas relativas a produtos, processamento, transferência e uso da informação.

Fonte: OLIVEIRA; CARVALHO; SOUZA, 2009, p. 21.

3.2 Biblioteconomia na Universidade de Brasília

A Fundação Universidade de Brasília foi instituída pela Lei nº 3.998, de 15 de dezembro de 1961, sancionada pelo então presidente João Goulart. Logo no Primeiro Plano Diretor da Universidade constava a criação da Faculdade de Biblioteconomia e Informação Científica.

O Curso de Biblioteconomia foi criado no ano seguinte, em 1962, pelo professor Edson Nery da Fonseca, mesmo ano de criação do primeiro Currículo Mínimo de Biblioteconomia, mas só começou a funcionar de fato, em 1963 (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2010).

O currículo pleno¹ (CP) desse curso incorporou uma formação técnica com duração de três anos “ligada às atividades de Documentação, que focalizava, de forma pioneira no Brasil, a incipiente mecanização e automação das bibliotecas” (ARAÚJO; MARQUES; VANZ, 2011, p. 97).

Segundo o documento de Criação da Faculdade de Ciência da Informação, com a inclusão do curso de Arquivologia em 1991, a Faculdade de Biblioteconomia e Informação Científica passou a ser denominada de Departamento de Ciência da Informação e Documentação (CID) (UNB, 2010, p. 5). O CID desenvolveu o currículo pleno do curso de Biblioteconomia, que atende às determinações do Currículo Mínimo e à política de não duplicação de disciplinas adotada pela UnB. Ao longo do tempo o CP passou por diversas reformulações que serão apresentadas a seguir.

Após a implantação do novo Currículo Mínimo de 1982, várias propostas de mudança no currículo de Biblioteconomia da Universidade de Brasília começaram a surgir. Mueller e Macedo (1983) publicaram um artigo com uma nova proposta de reformulação do currículo. As autoras colocam que mudanças estavam ocorrendo em outras Universidades e eram necessárias, mas sempre obedecendo às exigências do Currículo Mínimo. Elas argumentaram que, um currículo para formação profissional deve sempre incluir propostas que levem os alunos a compreender a importância e a dimensão da profissão, além de desenvolver habilidades necessárias a seu exercício (MUELLER; MACEDO, 1983, p. 156).

Tendo essas ideias como ponto de partida, as autoras propuseram um novo currículo pleno para o curso da Universidade de Brasília, respeitando o CM e as políticas específicas da UnB. As disciplinas seriam divididas em dois blocos principais, primeiro as disciplinas de

¹ CP corresponde ao elenco de disciplinas obrigatórias e eletivas, bem como os prazos, mínimo e máximo, para a conclusão do curso.

caráter básico e introdutório, não diretamente relacionadas à Biblioteconomia, e depois as disciplinas de caráter profissional, diretamente relacionadas com a Biblioteconomia.

De acordo com essa proposta, o Currículo Pleno teria uma estrutura de 2970 horas mínimas, divididas entre disciplinas do ciclo básico e do ciclo profissional. Seria constituído de 39 disciplinas obrigatórias e reservadas 300 horas para disciplinas optativas, além de 270 horas para Estágio.

Como característica da UnB desde sua fundação, os cursos são interdisciplinares, oferecendo a possibilidade de o discente ter contato com todas as áreas de estudo desenvolvidas na Universidade. Por essa razão, os cursos oferecidos separam determinada quantidade de horas para disciplinas optativas, possibilitando ao aluno desenvolver sua formação complementar nas áreas que mais lhe interessam, respeitando-se os pré-requisitos.

O Estágio faz, obrigatoriamente, parte do Currículo, por possibilitar aos estudantes um contato direto e prático com o mercado de trabalho de Biblioteconomia, bem como com o exercício da profissão, a fim de proporcionar experiências e colocar em prática o que foi aprendido em sala de aula.

Como se pode observar no quadro 4, a proposta de Mueller e Macedo (1983) para o novo Currículo Pleno tem bastante equivalência com o Currículo Mínimo de 1982.

Quadro 4 – Comparativo entre o currículo mínimo e o currículo pleno

CM-1982	CP-Bib	
Matérias de Fundamentação Geral	Disciplinas	Depto*
Comunicação	Fundamentos Científicos da Comunicação	COM
Aspectos Sociais, Políticos e Econômicos do Brasil Contemporâneo.	Biblioteconomia e Sociedade Brasileira	BIB
História da Cultura	Evolução do Pensamento Filosófico e Científico Historia da Cultura e dos Meios de Comunicação Fundamentos de História Literária	GEH COM LEL
Matérias Instrumentais	-	-
Lógica	Lógica	GEH
Língua Portuguesa e Literaturas da Língua Portuguesa	Língua Portuguesa I Fundamentos de História Literária	LEL LEL
Língua Estrangeria Moderna	Língua Estrangeria Moderna 1 Língua Estrangeria Moderna 2 (à escolha do aluno)	LEL LEL
Métodos e Técnicas de Pesquisa	Estatística Aplicada Iniciação à Metodologia Científica	EST GEH
Matérias de Formação Profissional	-	-
Informação Aplicada à Biblioteconomia	Introdução à Ciência da Informação Documentação	BIB
Produção dos Registros do Conhecimento	História dos Livros e das Bibliotecas Técnicas de Editoração	BIB COM
Formação e Desenvolvimento das Coleções	Formação e Desenvolvimento de Coleções	BIB
Controle Bibliográfico dos Registros do Conhecimento	Introdução ao Controle Bibliográfico Bibliografia Geral Catalogação Classificação Análise da Informação	BIB BIB BIB BIB BIB
Disseminação da Informação	Serviços de informação 1	BIB
Administração de Bibliotecas	Introdução à Administração Planejamento Bibliotecário Organização e Administração de Bibliotecas Estudo de Usuários Mecanização e Automação de Processos Administrativos	ADM BIB BIB BIB BIB

SIGLAS

ADM – Departamento de Administração
 BIB – Departamento de Biblioteconomia
 EST – Departamento de Estatística
 GEH – Departamento de Geografia e História
 LEL – Departamento de Letras e Linguística
 MAT – Departamento de Matemática

Fonte: MUELLER; MACEDO, 1983, p. 163.

As autoras concluem o estudo apontando que:

As peculiaridades da região de Brasília, com suas muitas bibliotecas especializadas e acesso crescente ao computador, influenciou a escolha das disciplinas, mas a ideia básica é ainda a de se formar um profissional apto a se adaptar a qualquer circunstância (MUELLER; MACEDO, 1983, p. 162).

Em 20 de dezembro de 1996, foi aprovada a Lei nº 9.394, Lei de Diretrizes e Bases do Ensino Superior (LDB) que estabeleceu as diretrizes e bases da educação nacional. Essa Lei abriu novas possibilidades para as Universidades formularem seus currículos levando em consideração aspectos locais específicos de cada região.

A partir dessa Lei, em 1997, os professores do curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília formaram uma Comissão Especial para reformular o Currículo Pleno do curso (MIRANDA; MUELLER; ZANDONADE, 1998, p. 72).

Os autores relatam a metodologia utilizada para a elaboração desse novo currículo. A Comissão buscou, primeiramente, uma fundamentação teórica sobre as funções dos bibliotecários e da Ciência da Informação, depois analisaram as tendências do mercado de trabalho com as peculiaridades e características de Brasília, e por fim apresentaram a proposta do novo currículo.

Por meio desse relato, é possível perceber que a visão da Biblioteconomia era ainda muito centrada no sistema de informação, em detrimento do usuário como cliente dos centros de informação. Os autores afirmam que:

[...] as técnicas bibliotecárias tradicionais, que norteavam o ensino da área, estavam orientadas para a obediência de regras e normas convencionais e gerais, enquanto que agora o administrador de sistemas de informação visualiza o mercado consumidor não mais como uma massa uniforme, mas como um conjunto de pessoas com interesses e necessidades diferenciadas, o que implica em estratégias de prestação de serviço e marketing mais flexíveis e apropriadas (MIRANDA; MUELLER; ZANDONADE, 1998, p. 73).

Percebe-se que o ensino estava centrado nos processos técnicos, enquanto atualmente é necessário que o profissional tenha múltiplas habilidades de gestor, tendo como foco o usuário e os serviços a ele oferecidos.

Continuando a análise do relato dos autores, Miranda, Mueller e Zandonade (1998), sobre a nova proposta para o CP, observa-se que foi feita uma fundamentação teórica também de diretrizes básicas para formulação de um programa de ensino, principalmente os estudos

publicados pela Associação Brasileira de Escolas de Biblioteconomia e Documentação (ABEDB).

Depois foi formado um quadro de juízes, escolhidos entre especialistas e profissionais atuantes na área, para analisar as tendências do mercado de trabalho em Brasília. Os juízes analisaram as ementas das disciplinas ofertadas até então, e chegaram à conclusão de que o maior problema era a falta de atualização dos tópicos ensinados (MIRANDA; MUELLER; ZANDONADE, 1998, p. 80).

Com o resultado desses estudos e análises foi formulado um novo Currículo, compatível com as diretrizes da LDB, considerando as características específicas do contexto em que a Universidade de Brasília está inserida e também a opinião de profissionais, professores e alunos do curso. O quadro 5 apresenta essa nova proposta:

Quadro 5 – Quadro demonstrativo do currículo proposto

QUADRO DEMONSTRATIVO DO CURRÍCULO PROPOSTO			
	CURRÍCULO		
	HORAS	CRÉDITOS	% DO TOTAL
1 MÓDULO INTEGRANTE	2400	160	89,95
1.1 Disciplinas obrigatórias	1860	124	67,39
1.1.1 Área de concentração	1020	68	39,95
1.1.2 Domínio conexo	570	38	20,65
1.1.3 Estágios supervisionados	270	18	9,78
1.2 Disciplinas optativas	540	36	19,56
2 MÓDULO LIVRE	360	24	13,04
TOTAL	22760	184	100%

Fonte: MIRANDA; MUELLER; ZANDONADE, 1998, p. 84.

As disciplinas obrigatórias da área de concentração propostas pelos autores foram: Introdução à Biblioteconomia e Ciência da Informação; Editoração; Controle Bibliográfico; Análise da Informação; Bibliografia; Catalogação; Classificação; Indexação; Gerência de Sistemas de Informação; Formação e Desenvolvimento de Acervos; Planejamento de Sistemas de Informação; Serviços de Informação; Estudo dos Usuários; Informática Documentária; Planejamento e Elaboração de Bases de Dados; Redes de Informação e Transferência de Dados; Monografia em Biblioteconomia e Ciência da Informação.

As disciplinas obrigatórias do domínio conexo foram: Estatística Aplicada; Leitura e produção de textos; Língua estrangeira moderna; Introdução à Administração; Introdução à Microinformática; Introdução à Lógica ou Lógica 1; Evolução do Pensamento Filosófico Científico ou Introdução à Filosofia ou Ideias filosóficas em forma literária ou Fundamentos de História Literária Cultura Brasileira. E por fim, as disciplinas optativas e as de módulo livre, como o próprio nome sugere, ficariam a cargo dos alunos.

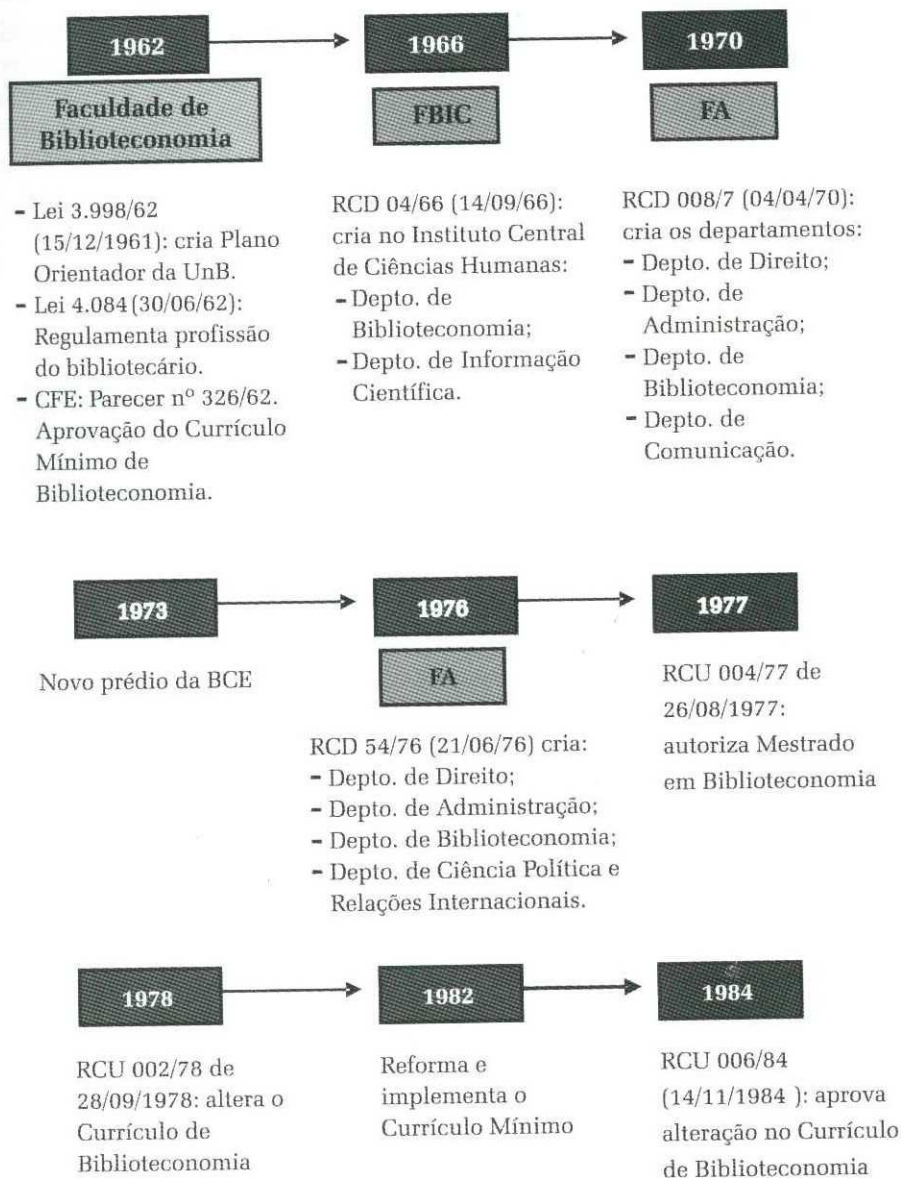
A implantação desse novo Currículo ocorreu em março de 1998, para os novos alunos. Os autores apontam que é necessário que a proposta seja “coerente com seu meio ambiente, compreendendo a capacidade institucional existente e as exigências do mercado” (MIRANDA; MUELLER; ZANDONADE, 1998, p. 81).

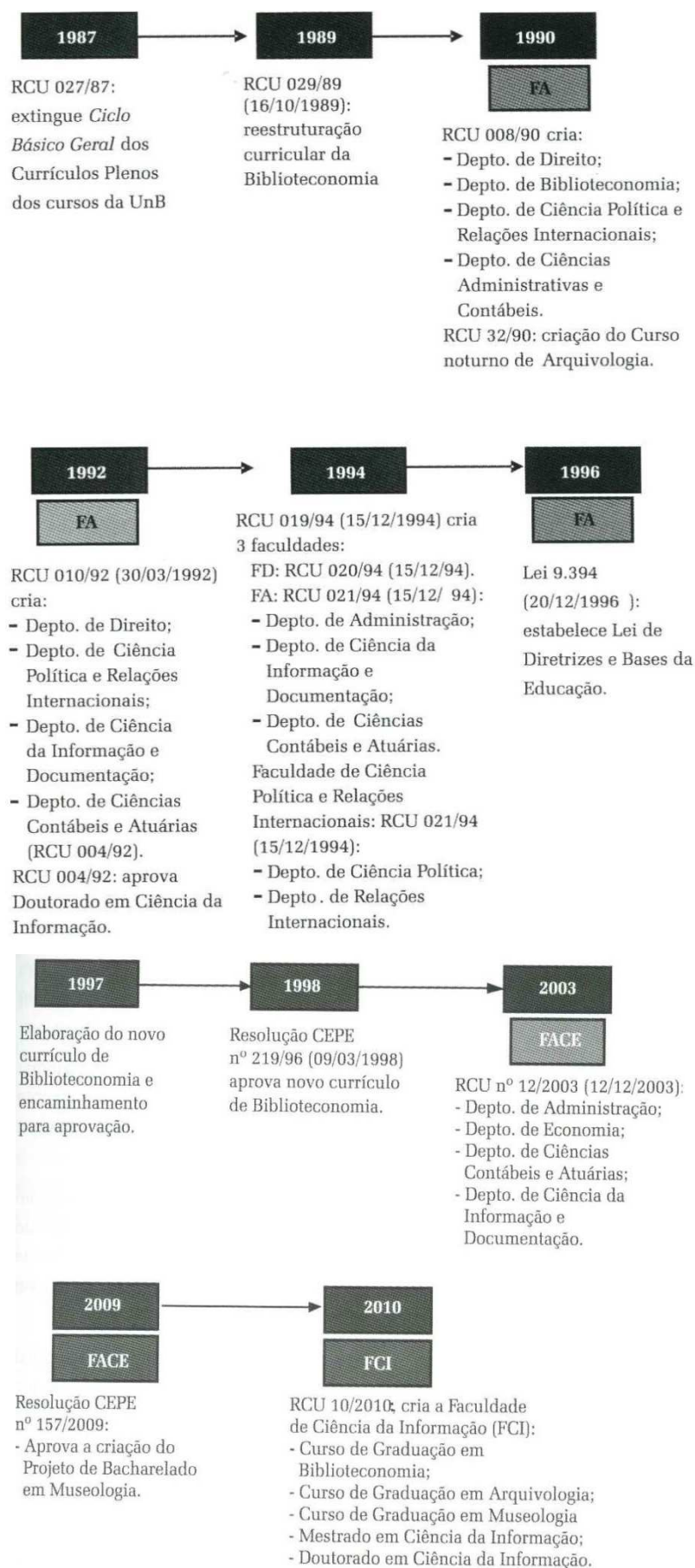
O curso de Biblioteconomia após as reformas citadas, hoje tem duração de 4 anos, compreendendo 180 créditos: 90 obrigatórios, 30 de domínio conexo e 60 de módulo livre (ARAÚJO; MARQUES; VANZ, 2011, p. 99).

O Currículo Mínimo de 1982 permaneceu como parâmetro de definição curricular até 2001, quando as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Biblioteconomia foram aprovadas, por meio do parecer do Conselho Nacional de Educação/Câmara Superior de Educação (CNE/CES) nº 492, aprovado em 3 de abril de 2001. As diretrizes curriculares para os cursos de nível superior foram previstas no inciso II, do artigo 53, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Na imagem abaixo se tem toda a linha do tempo da Biblioteconomia na UnB:

Imagem 1: Linha do tempo da Biblioteconomia na UnB

Linha do tempo da Biblioteconomia na UnB





Na FCI as alterações que ocorreram no currículo foram muito pontuais, necessárias para a correção de rumo, adequação às demandas e características da sociedade do século XXI. Pode-se citar como exemplo, a retirada da disciplina *Introdução à Microinformática* do rol das disciplinas obrigatórias, visto que o domínio das noções básicas de informática já faz parte das habilidades dos jovens que ingressam à UnB.

Entretanto, nesse tempo ocorreram duas tentativas de reformulação do currículo: uma realizada em 2001 e outra em 2010, sendo esta última uma proposta de tronco comum para os cursos de graduação em Biblioteconomia, Museologia e Arquivologia proposta pela Comissão de Integração Curricular, criada para esse fim.

A Comissão estudou a possibilidade de harmonização entre os três cursos por meio da análise de disciplinas que abrangem interesses comuns às três áreas do conhecimento, como: Introdução à Pesquisa na Ciência da Informação, Introdução à Ciência da Informação, Fundamentos da Organização da Informação, Preservação e Conservação de Documentos, Estudos de Usuários e Planejamento de Unidades de Informação (ARAÚJO; MARQUES; VANZ, 2011, p. 100). Esses estudos resultaram em um documento denominado “Identificação do Eixo Integrador: Tronco Comum de Disciplinas da Faculdade de Ciência da Informação” elaborado em 2010.

3.3 Currículo: conteúdos e competências.

Um currículo acadêmico tem o objetivo de proporcionar aos alunos todo o conhecimento possível para subsidiar seu desenvolvimento profissional. De acordo com Silva (2005, p. 15 *apud* SABAINI, 2007, p. 3): “O currículo é sempre resultado de uma seleção: de um universo mais amplo de conhecimentos e saberes seleciona-se aquela parte que vai constituir precisamente o currículo”.

Para que esse conhecimento seja adquirido, em um currículo é necessário estar presente um conjunto específico de conteúdos que formarão as disciplinas para proporcionar competências essenciais ao exercício da profissão. Dessa maneira, para elaborar um currículo deve-se levar em consideração todos os aspectos relacionados ao universo profissional e social que o aluno estará inserido quando for exercer sua profissão. Para Sacristán e Pérez-Gomez (2000 *apud* SOUSA; NASCIMENTO, 2010, p. 133) o “currículo não deve abordar exclusivamente a herança cultural da humanidade, mas também os problemas do homem e da sociedade”.

Trazendo para o campo da Biblioteconomia, Castro e Ribeiro (2004 *apud* WALTER; BAPTISTA, 2008, p. 88) apontam que a formação profissional do Bibliotecário na Sociedade da Informação está dissociada da realidade, se preocupando mais com técnicas do que com aspectos sociais e éticos que envolvem a prática da profissão.

A proposta inicial do presente trabalho é identificar quais conteúdos devem estar presentes no ensino de Biblioteconomia para que o profissional alcance as competências necessárias. Para isso é importante diferenciar os conceitos envolvidos.

Segundo o documento das Diretrizes Curriculares Nacionais, o Parecer CNE/CES 492/2001, currículo é definido como “todo e qualquer conjunto de atividades acadêmicas que integralizam um curso”.

Em uma definição mais abrangente, John Kerr (1968 *apud* KELLY, 1981, p. 4), coloca que currículo é “toda a aprendizagem planejada e guiada pela escola, seja ela ministrada em grupos ou individualmente, dentro ou fora da escola”, ou contextualizando aqui, na universidade. Ainda no trabalho de Kelly, existe outra definição, dada pela Universidade Aberta, que diz que currículo é “o oferecimento de conhecimento, habilidades e atitudes socialmente valorizados e postos à disposição dos estudantes, através de uma variedade de arranjos, durante o tempo em que eles estão na escola, na faculdade ou na universidade”.

Os conhecimentos, habilidades e atitudes a que o autor se refere, formarão o conjunto de competências que o profissional precisa adquirir para exercer sua profissão. Competência segundo Fleury e Fleury (2001, p. 21) é saber agir “que implica mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos, habilidades que agreguem valor econômico à organização e valor social ao indivíduo”.

Para Valentim (2002, p. 122) competência é a capacidade adquirida quando se termina um processo de formação acadêmica que se mostra através de habilidades tanto intelectuais como sociais, psicológicas e afetivas, além de condutas, conhecimentos e atitudes.

Assim sendo, as disciplinas do curso devem oferecer um conjunto de conteúdos afim de que o aluno adquira essas competências profissionais. Como aponta Guedes (1985, p.161) “precisa-se de bibliotecários que explorem todas as possibilidades de racionalização e cooperação, evitando o desperdício de tempo e de energia com tarefas repetitivas que os afastem de sua verdadeira função de intermediários entre usuários e informação”.

Segundo Guimarães (*apud* SILVA; ARRUDA, 1998, p. 5) as atividades do bibliotecário são principalmente:

1. Gerência de Unidade de Informação: o profissional da informação mais do que nunca, necessita manejar a racionalização do trabalho, diminuindo os custos para a instituição à qual está ligado, através da integração interinstitucional, a partir de parcerias que compartilharão de forma satisfatória os recursos existentes nas Unidades de Informação com os avanços tecnológicos e outros recursos existentes fora da instituição para orientar seus clientes assegurando a recuperação da informação e ao mesmo tempo a qualidade dos serviços.

2. Tratamento da Informação Relativa: antes de qualquer atividade, o profissional deverá saber qual a informação que realmente satisfará as necessidades dos seus usuários. Em seguida, com o auxílio do processo técnico, esse profissional terá todas as condições de reunir as coleções relevantes à comunidade, encontrando-as de maneira rápida e assim, tornando-se qualitativamente intermediário entre as fontes de informação e quem delas se utilizar.

3. Ação Social: é importante que o profissional da informação assuma sua cidadania, já que esses profissionais além de serem intermediários entre a informação/conhecimento e os usuários/consultantes, são parte integrante do meio em que vivem.

Uma formação superior deve proporcionar não apenas uma formação técnica para desempenhar uma profissão, mas uma formação integral e humana (RIBEIRO, 2004, p. 14).

Para os autores da área, os cursos de Biblioteconomia não estão formando profissionais que possam suprir satisfatoriamente as necessidades do mercado de trabalho, fazendo com que muitas vezes os órgãos públicos ou empresas contratem outros tipos de profissionais para preencher as lacunas deixadas, como corrobora Rezende (2002 *apud* WALTER; BAPTISTA 2008, p. 88).

Ocorreu, em paralelo, um aumento significativo do número de profissionais de outras áreas e especialidades, que passaram a atuar dentro das empresas como intermediários nos processos de gestão da informação, devido, principalmente, ao fato de que a formação acadêmica oferecida pelas escolas de Biblioteconomia ou Ciência da Informação já não atendia plenamente às necessidades das empresas.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação trouxe a ideia de competências para as Diretrizes Curriculares, e por isso cada vez mais, os cursos de formação superior adotam essa abordagem de ensino/aprendizagem, que significa subsidiar a formação de conhecimentos e habilidades como recursos a serem mobilizados para solução de problemas acadêmicos, profissionais, sociais etc.

Na visão de Morin (2003 *apud* WALTER; BAPTISTA, 2008, p. 85) “a relação ensino-aprendizagem não deve se limitar à aquisição de conhecimentos, mas também à formação de pessoas integradas socialmente com seu meio e com o mundo”.

Para Nacif e Camargo (2009), há quatro grandes classes de competências que devem ser desenvolvidas nos cursos de formação superior, a saber:

- Competências técnico-científicas: preparar pessoas com capacidade para transformar o conhecimento científico em condutas profissionais e pessoais na sociedade, relativas aos problemas e necessidades dessa sociedade.
- Competências sociais e interpessoais: preparar pessoas para o convívio social e interpessoal na vida em geral e nas organizações, orientada para os valores humanos, o trabalho em equipe, a comunicação, a solidariedade, o respeito mútuo, a criatividade.
- Competências de educação permanente: preparar pessoas para assumir a responsabilidade pela contínua formação, desenvolvimento pessoal e profissional para o convívio numa sociedade de aprendizagem ao longo de toda a vida.
- Valores humanísticos: Preparar pessoas para a postura reflexiva e analítica dimensão social e ética que envolve os aspectos de diversidade étnico-racial e cultural, gêneros, classes sociais, escolhas sexuais, entre outros. (NACIF; CAMARGO, 2009, p. 2).

Para o desenvolvimento dessas competências, os professores que formulam os currículos buscam selecionar conteúdos que irão proporcionar fundamentação teórica e prática para esse fim. A Proposta de Diretrizes Curriculares do Ministério da Educação para os Cursos de Biblioteconomia aponta que:

A formação do bibliotecário supõe o desenvolvimento de determinadas competências e habilidades e o domínio dos conteúdos da Biblioteconomia. Além de preparados para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional, produzir e difundir conhecimentos, refletir criticamente sobre a realidade que os envolve, buscar aprimoramento contínuo e observar padrões éticos de conduta, os egressos dos referidos cursos deverão ser capazes de atuar junto a instituições e serviços que demandem intervenções de natureza e alcance variados: bibliotecas, centros de documentação ou informação, centros culturais, serviços ou redes de informação, órgãos de gestão do patrimônio cultural etc. (BRASIL, 2001).

Nesse sentido, o currículo deve ser organizado de uma maneira que faça com que a Universidade cumpra com seus objetivos e não fique presa a formas engessadas de transmitir os conhecimentos (RIBEIRO, 2004, p. 13).

3.4 Legislação e Base Legal

A Legislação para educação no Brasil é muito ampla, neste trabalho o foco é na Legislação que diz respeito à Educação Superior. A educação brasileira é regulamentada pelo Governo Federal através do Ministério da Educação (MEC), que define os princípios dos programas educacionais, sendo responsável pelas diretrizes, avaliações e monitoramento da educação nacional.

O princípio norteador das Instituições de Ensino Superior é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394/1996 que designa os princípios gerais e objetivos da Educação Superior. Foi aprovado o Plano Nacional de Educação, por meio da Lei 13.005/2014, com vigência de 10 anos, prevendo diretrizes educacionais, tais como:

- I - erradicação do analfabetismo;
- II - universalização do atendimento escolar;
- III - superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;
- IV - melhoria da qualidade da educação;
- V - formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade;
- VI - promoção do princípio da gestão democrática da educação pública;
- VII - promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do País;
- VIII - estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do Produto Interno Bruto - PIB, que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade;
- IX - valorização dos (as) profissionais da educação;
- X - promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental (BRASIL, 2014).

Como forma de acompanhar a qualidade e o desempenho da educação no Brasil, o Governo criou leis que determinam a avaliação das instituições de ensino superior e também dos conteúdos ensinados e o desempenho dos alunos ao longo do processo. Uma dessas Leis, a de nº 10.861/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), e em seu artigo primeiro define:

Art. 1º Fica instituído o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior SINAES, com o objetivo de assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes, nos termos do art. 9º, VI, VIII e IX, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

§ 1º O SINAES tem por finalidades a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

§ 2º O SINAES será desenvolvido em cooperação com os sistemas de ensino dos Estados e do Distrito Federal (BRASIL, 2004).

Uma das formas instituídas pelo SINAES para avaliar o desempenho dos alunos é o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), que tem como objetivo:

[...] avaliar o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, às habilidades e competências para a atualização permanente e aos conhecimentos sobre a realidade brasileira, mundial e sobre outras áreas do conhecimento (BRASIL, 2006).

Os conteúdos avaliados no componente específico de Biblioteconomia do último Enade foram:

- a) habilidade de analisar, sintetizar e descrever conteúdos de informação verbal e não verbal; estabelecer relações e conexões conceituais; interpretar e inferir; sistematizar e organizar objetos e conceitos; propor, explicar e argumentar;
- b) competências para desenvolver e aplicar conhecimentos humanísticos, científicos, técnicos e instrumentais à Biblioteconomia; identificar, compreender e traduzir necessidades informacionais segundo contextos sociais específicos; planejar, implementar, acompanhar e avaliar unidades, recursos e sistemas de recuperação de informação; formar, desenvolver, avaliar e conservar coleções; organizar, tratar e recuperar informações; preservar e disseminar informações; mediar o uso e a apropriação da informação; produzir e utilizar tecnologias da informação e comunicação; compreender e aplicar a ética profissional; articular teoria, pesquisa, prática e responsabilidade social; atuar em equipes multidisciplinares; analisar as dimensões inter e transdisciplinares dos fenômenos informacionais; assumir postura profissional proativa e de permanente de atualização (BRASIL, 2009).

Por outro lado, para que os cursos de Biblioteconomia tenham uma boa avaliação pelo Ministério da Educação, devem cumprir os requisitos das diretrizes curriculares do curso. As Diretrizes Curriculares para o curso de Biblioteconomia estão descritas no Parecer CNE/CES 492/01, que orientam a formulação do projeto pedagógico do curso (PPC). O Parecer definiu os conteúdos curriculares em conteúdos de formação geral e específica, além de especificar as habilidades e competências que os alunos de Biblioteconomia devem adquirir através do curso, como:

- A) **Gerais:** - gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los; · formular e executar políticas institucionais; · elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos; · utilizar racionalmente os recursos disponíveis; · desenvolver e utilizar novas tecnologias; · traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação; · desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres; · responder a demandas sociais de informação produzidas pelas transformações tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo.
- B) **Específicas:** Interagir e agregar valor nos processos de geração, transferência e uso da informação, em todo e qualquer ambiente; · Criticar, investigar, propor, planejar, executar e avaliar recursos e produtos de informação; · Trabalhar com fontes de informação de qualquer natureza; - Processar a informação registrada em diferentes tipos de suporte, mediante a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos de coleta, processamento, armazenamento e difusão da informação; · realizar pesquisas relativas a produtos, processamento, transferência e uso da informação (BRASIL, 2001).

Dessa forma, a legislação vigente, o que é esperado do profissional no mercado de trabalho bem como o que é cobrado nas avaliações nacionais devem ser consideradas como pontos fundamentais na elaboração dos currículos.

3.5 Tendências em Biblioteconomia

No contexto social do século XXI, a informação tem se tornado vital para o desenvolvimento da sociedade e é tida como uma importante ferramenta para vários segmentos, como corrobora Perez (*et al*, 1991 *apud* GIANNASI, 1999, p. 2): “Neste contexto, a informação se torna muito mais valiosa e estrategicamente importante para a sobrevivência da sociedade [...], fazendo surgir o princípio da informação como um direito do cidadão”.

Surgiu nas últimas décadas um novo setor econômico, que os estudiosos da área estão denominando de “setor quaternário da economia” ou “setor informacional”. Esse quarto setor, segundo Tomelin (1988, *apud* GIANNASI, 1999, p. 19), pode ser caracterizado “pela ação de conceber, criar, interpretar, organizar, dirigir, controlar e transmitir a informação, com a intervenção do ambiente científico e técnico, atribuindo a esses atos um valor econômico”. Essas atividades são base do trabalho dos bibliotecários e profissionais da informação.

Portanto, existe uma preocupação crescente com a formação dos novos profissionais nessa nova era de informação que a sociedade está vivenciando. A educação desempenha um papel importante nesse desenvolvimento. Segundo Giannasi (1999, p. 29), mudanças nos

currículos dos cursos são “a tônica” para acompanhar e garantir a sobrevivência de certos cursos e profissões.

Eileen Abels (*et al*, 2003) prepararam um documento com as competências que o profissional da informação deve possuir no século 21. Nesse documento, que foi elaborado para a Special Libraries Association (SLA), os autores separam essas competências em quatro grandes grupos: Gerenciamento de Organizações Informacionais; Gerenciamento de Recursos de Informações; Gerenciamento de Serviços de Informações e Aplicação de Ferramentas e Tecnologias de Informação.

Essas quatro categorias tornam evidente que os futuros profissionais devem desenvolver principalmente habilidades de gestores, ou seja, profissionais aptos a gerenciar qualquer centro de informação e resolver qualquer situação ou problema que surgir. Através do desempenho das quatro funções principais de gestor, a saber: planejar, organizar, dirigir e controlar, os novos bibliotecários serão os principais agentes dentro dos centros de informação, não atuando apenas nos processos técnicos que envolvem o trabalho de bibliotecário, mas participando, ativamente, de decisões importantes das organizações em que estão inseridos.

Como é possível perceber, as principais características que o novo bibliotecário deve desenvolver são sociais e gerenciais. O curso sempre foi bastante voltado para o cunho humanístico, porém mais centrado nos processos técnicos do que efetivamente nas pessoas que são alvo do trabalho desenvolvido. O novo paradigma, então, é trabalhar com foco no usuário/cliente e desenvolver habilidades voltadas para solução de problemas e prestação de serviços de qualidade.

Em 2012, a International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA) elaborou um documento as *Diretrizes para Programas Profissionais de Biblioteconomia*, contendo especificações que os cursos da área devem seguir em um novo contexto social. Nesse documento é possível perceber a importância da constante atualização e interdisciplinaridade que o curso deve ter.

O comitê que elaborou esse documento coloca que atualmente o trabalho do bibliotecário se concentra na prestação de serviços aos usuários em diversos contextos e que é cada vez mais evidente a colaboração com parceiros da área de informação, como arquivos, museus e centros de documentação, além de na própria formação acadêmica haver uma integração de conhecimentos entre essas áreas (IFLA, 2012, p. 2).

Aponta, também, que os objetivos dos cursos devem estar em concordância com a sociedade e com as políticas educacionais do país, e para que isso aconteça, o currículo do

curso deve ser um conjunto de disciplinas e experiências educacionais baseadas nos objetivos do programa acadêmico (IFLA, 2012, p. 5).

As diretrizes listam alguns elementos básicos que devem estar nos currículos:

1. O Ambiente de Informação, Impactos Sociais da Sociedade da Informação, Política de Informação e Ética, História. 2. Geração de Informação, Comunicação e Utilização. 3. Avaliação de necessidades de informação e concepção de serviços. 4. O Processo de Transferência de Informação. 5. Gestão de Recursos de Informação para incluir Organização, Processamento, Recuperação, Preservação e Conservação de Informação em suas diversas apresentações e formatos. 6. Pesquisa, Análise e Interpretação de Informações. 7. Aplicações de Tecnologias de Informação e Comunicação para Todas as facetas da Biblioteca e Produtos e Serviços de Informação. 8. Gestão do Conhecimento. 9. Gestão de Centros de Informação. 10. Avaliação Quantitativa e Qualitativa de Resultados de Informação e Uso de Bibliotecas (IFLA, 2012, p. 5)

Cada país tem sua política educacional e requisitos nacionais para formular currículos. Portanto, o objetivo dessas diretrizes é servir de base para que os países elaborem seus currículos e programas educacionais de acordo com sua realidade (IFLA, 2012, p. 3).

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Segundo Hegenberg (1976 *apud* RICHARDSON, 2007, p. 21) método é o “caminho pelo qual se chega a determinado resultado”. E a metodologia são as regras estabelecidas para o método (RICHARDSON, 2007, p. 22).

Nesse capítulo serão estabelecidos então os procedimentos metodológicos, ou meios utilizados para realizar esta pesquisa, especificando o tipo de pesquisa realizada, os instrumentos para coleta de dados e o universo e amostra escolhidos para execução da pesquisa.

a. Tipo de pesquisa

A pesquisa é utilizada para adquirir conhecimentos (RICHARDSON, 2007, p. 16), resolver problemas ou formular e testar teorias. Esta consiste em uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, realizada em duas partes: a primeira por meio de uma revisão bibliográfica, com o objetivo de analisar os fatos históricos da evolução do currículo do curso de Biblioteconomia no Brasil e na Universidade de Brasília, identificar conceitos de currículo e competências, identificar novas tendências na área de Biblioteconomia; a segunda, por meio de questionário, foram coletadas e analisadas opiniões de alunos, professores e profissionais da área a respeito dos conteúdos que devem estar presentes no currículo do curso.

b. Instrumento de coleta de dados

Estudo e análise da literatura pertinente ao tema currículo, cursos e currículos de Biblioteconomia, e implantação e desenvolvimento do curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília, análise da evolução dos currículos do referido curso.

Para a segunda parte da pesquisa foram elaborados três questionários, por meio do *Google Forms*, como instrumento de coleta de dados das opiniões de: alunos, professores e profissionais da área. Todos os questionários foram aplicados por meio de pesquisa online. Esses questionários possuem questões comuns e outras diferenciadas, os modelos dos questionários encontram-se no Apêndice A.

Os questionários são compostos por perguntas abertas e fechadas. As perguntas fechadas foram tabuladas e analisadas. As respostas às perguntas abertas foram tabuladas e categorizadas por similaridade, ou seja, respostas parecidas foram categorizadas juntas.

Como as perguntas eram muito parecidas, o pré-teste foi realizado apenas com o questionário aplicado aos alunos pela facilidade de contato com os mesmos. Foram aplicados 10 pré-testes aos alunos, e através das respostas obtidas, foram feitas algumas alterações de forma nas perguntas, contudo sem alterar o conteúdo, pois os respondentes assimilaram o questionário.

c. Universo e amostra

- i. O universo da pesquisa corresponde a três grupos a. o grupo de professores do curso de graduação da Biblioteconomia da FCI/UnB, total de 20 docentes; b. os alunos do curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília, total de 329² alunos, sendo 95 homens e 234 mulheres; c. e 20 profissionais que atuam nas bibliotecas do DF.
- ii. Como a pesquisa utilizou três tipos de respondentes e três tipos de questionários, foram considerados para amostra aqueles que responderam ao questionário, após duas tentativas ou solicitações para que participassem da pesquisa. Para os professores os questionários foram encaminhados por e-mail no dia 14/12/2016, reiterado dia 02/01/2016. Para a amostra dos discentes foram considerados aqueles que integram o grupo *Biblioteconomia – UnB no Facebook*, a mensagem foi disponibilizada no *Facebook* no dia 13/12/2016, e no dia 02/01/2016. Para a terceira amostra foram selecionados profissionais de várias bibliotecas do DF. A seleção foi feita levando em consideração os vários tipos de bibliotecas, escolar, universitária, institucional, especializada, entre as maiores bibliotecas do DF.

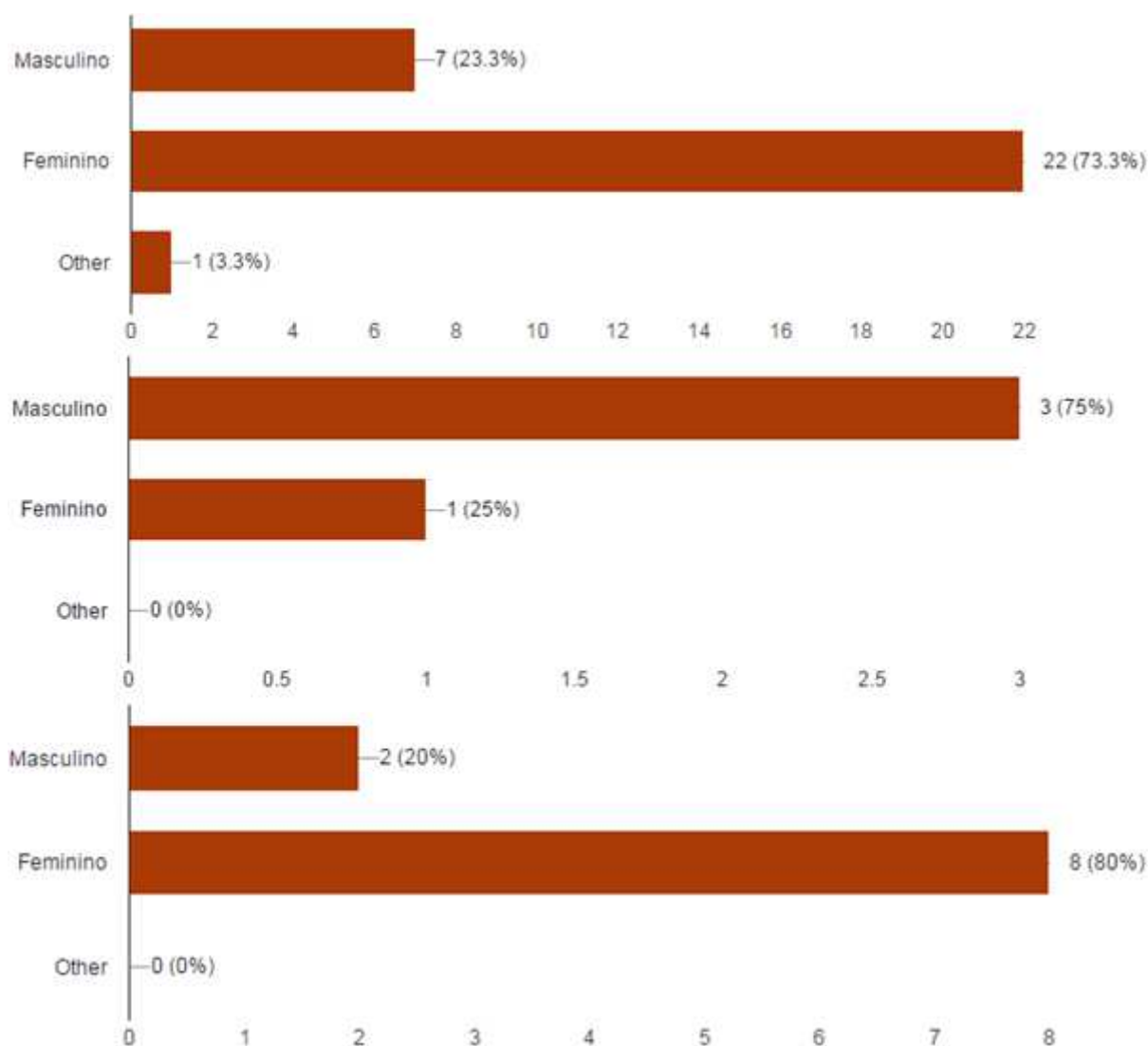
² Dados retirados na Secretaria de Administração Acadêmica da Faculdade de Ciência da Informação.

Percebe-se, através da amostragem, que houve bastante dificuldade de obter participação das pessoas para pesquisa, mesmo após duas solicitações, a coleta foi pequena em relação ao total de alunos, professores e profissionais atuantes em bibliotecas. Isso reflete uma realidade de certa falta de interesse das pessoas em colaborar com pesquisas que são importantes pontos de partida para futuros estudos e melhorias no currículo do curso.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Abaixo estão apresentados e analisados os resultados dos questionários aplicados. Foram apresentadas, primeiro, as questões de identificação do respondente, em seguida as questões abertas sobre o currículo em si. Questão 1: Gênero.

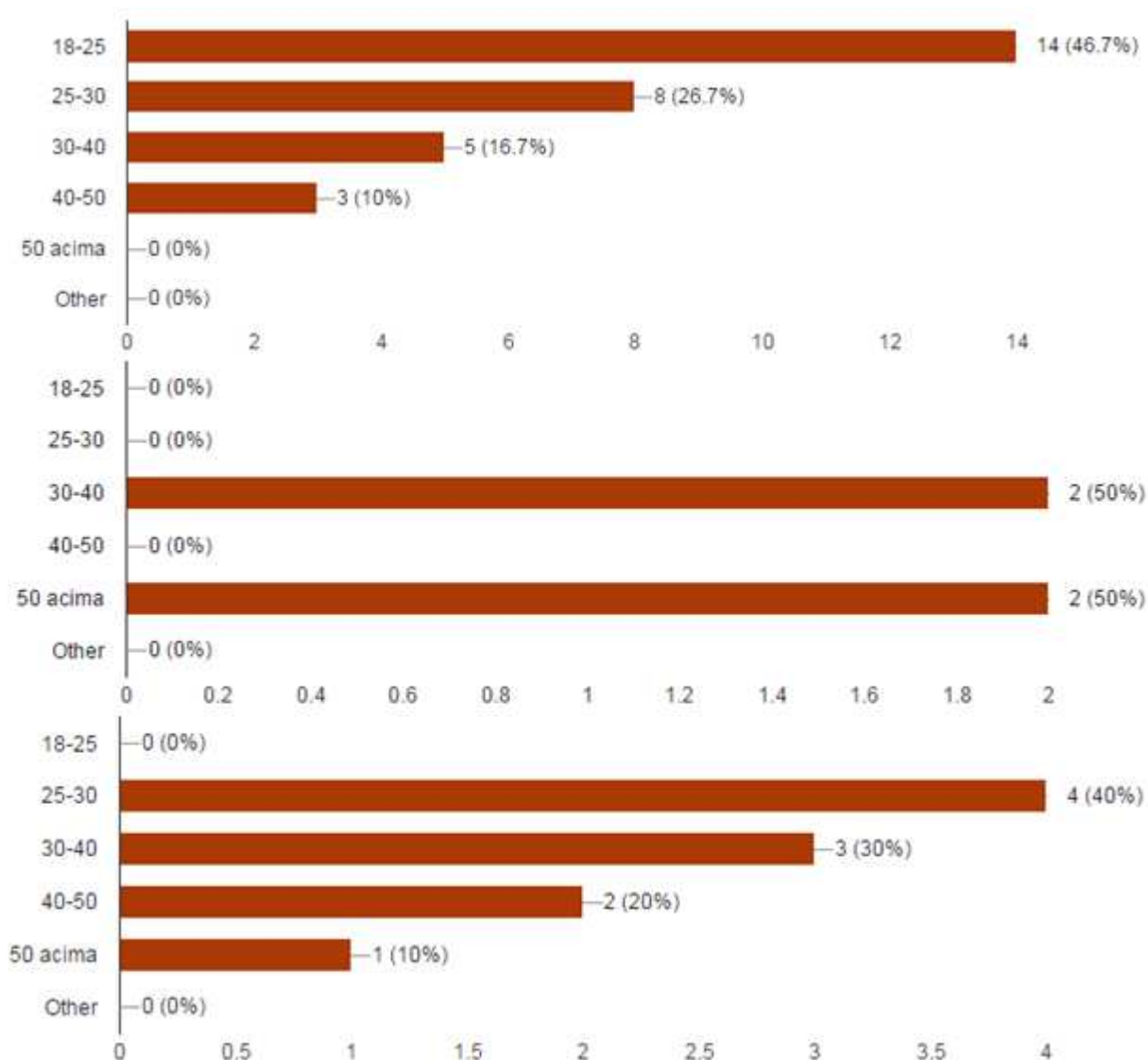
Gráficos 1, 2 e 3: Gênero dos respondentes: Alunos, professores e profissionais respectivamente.



A maioria dos estudantes que responderam ao questionário são do sexo feminino, 22 pessoas, 7 do sexo masculino e 1 pessoa que se identificou como sendo de outro gênero. Os únicos 4 professores que responderam ao questionário são maioria do sexo masculino. Dos 10 profissionais contatados, a maioria era do sexo feminino e apenas dois do sexo masculino.

Questão 2: Faixa Etária.

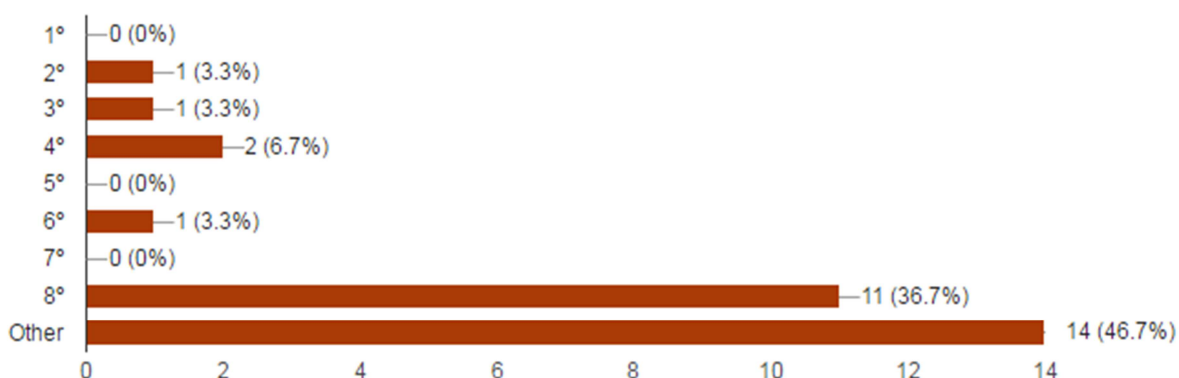
Gráficos 4, 5 e 6: Faixa Etária dos respondentes: Alunos, professores e profissionais respectivamente.



A maioria (46,7%) dos alunos que responderam está na faixa etária de 18-25 anos, e a minoria (10%) entre 40 e 50. Dois dos professores está entre 30 e 40 anos e os outros dois acima de 50. Como é possível perceber, a maioria (40%) dos profissionais que responderam são formados há pouco tempo e estão entre 25 e 30 anos, apenas 1 pessoa acima de 50.

Questão 3 para os alunos: Semestre que está cursando.

Gráfico 7: Semestre que está cursando.



A maioria (46,7%) dos alunos que responderam está fora do fluxo em semestres além do 8º e logo depois estão os que cursam o 8º semestre (36,7%).

Questão 3 para os professores: Área de especialização.

Imagem 2: Área de especialização

3. Área de especialização (4 responses)

Ciência da Informação
Tecnologia da Informação
Ciência da informação
Comunicação científica e Organização da informação

A questão foi aberta e os respondentes puderam especificar sua área de especialização dentro da Biblioteconomia. 50% se especializaram em Ciência da Informação, 25% em Tecnologia da Informação e 25% em Comunicação Científica e Organização da Informação.

Questão 3 para os profissionais: Local de Trabalho.

Imagem 3: Local de Trabalho

Câmara dos Deputados
CÂMARA DOS DEPUTADOS
Supremo Tribunal Federal
CNI
Conselho Federal de Contabilidade
IESB
Biblioteca Central / UnB
Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)
Colégio Santo Antonio
Universidade de Brasília

Essa também foi uma questão aberta para os profissionais. De acordo com as respostas percebe-se que o questionário pôde alcançar profissionais de vários tipos de bibliotecas: escolares, universitárias, institucionais e especializadas. 20% trabalham na Câmara dos Deputados; 20% na Biblioteca Central na UnB; e os outros 60% estão distribuídos em diferentes instituições.

Questão 4 para os professores: Local e ano da graduação.

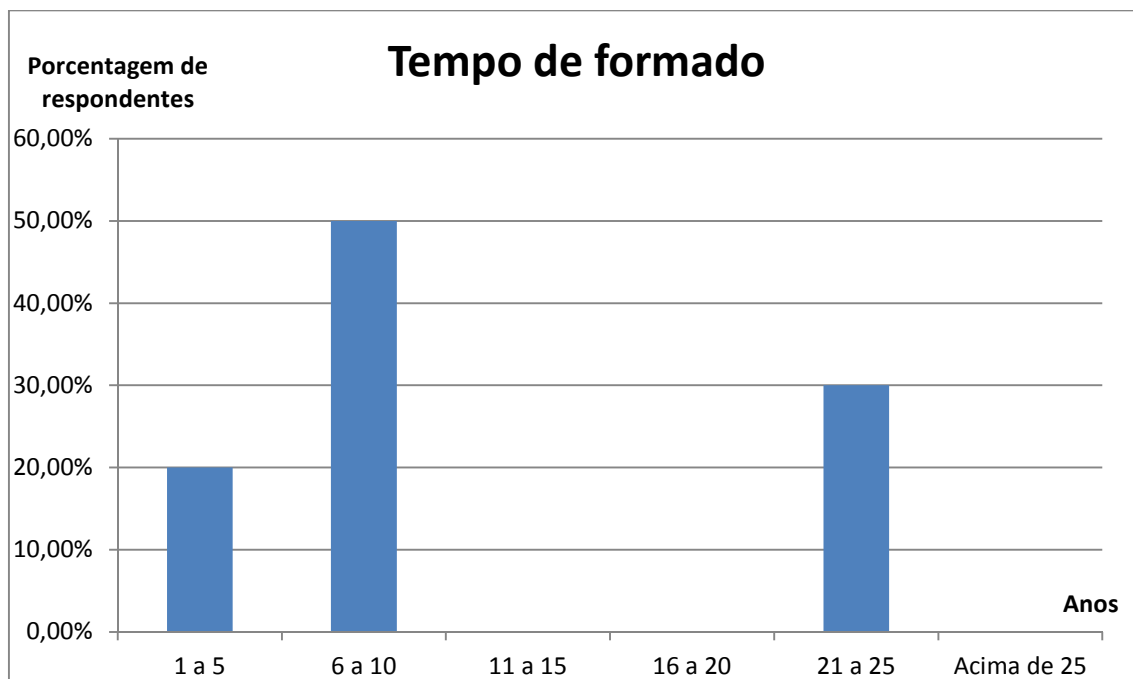
Imagem 4: Local e ano da graduação

4. Onde e quando se graduou. (4 responses)

Brasilia, UnB, 1982
Rio de Janeiro
USP
UFMG em 1979

Questão 4 para os profissionais: Tempo de formado.

Gráfico 8: Tempo de formado

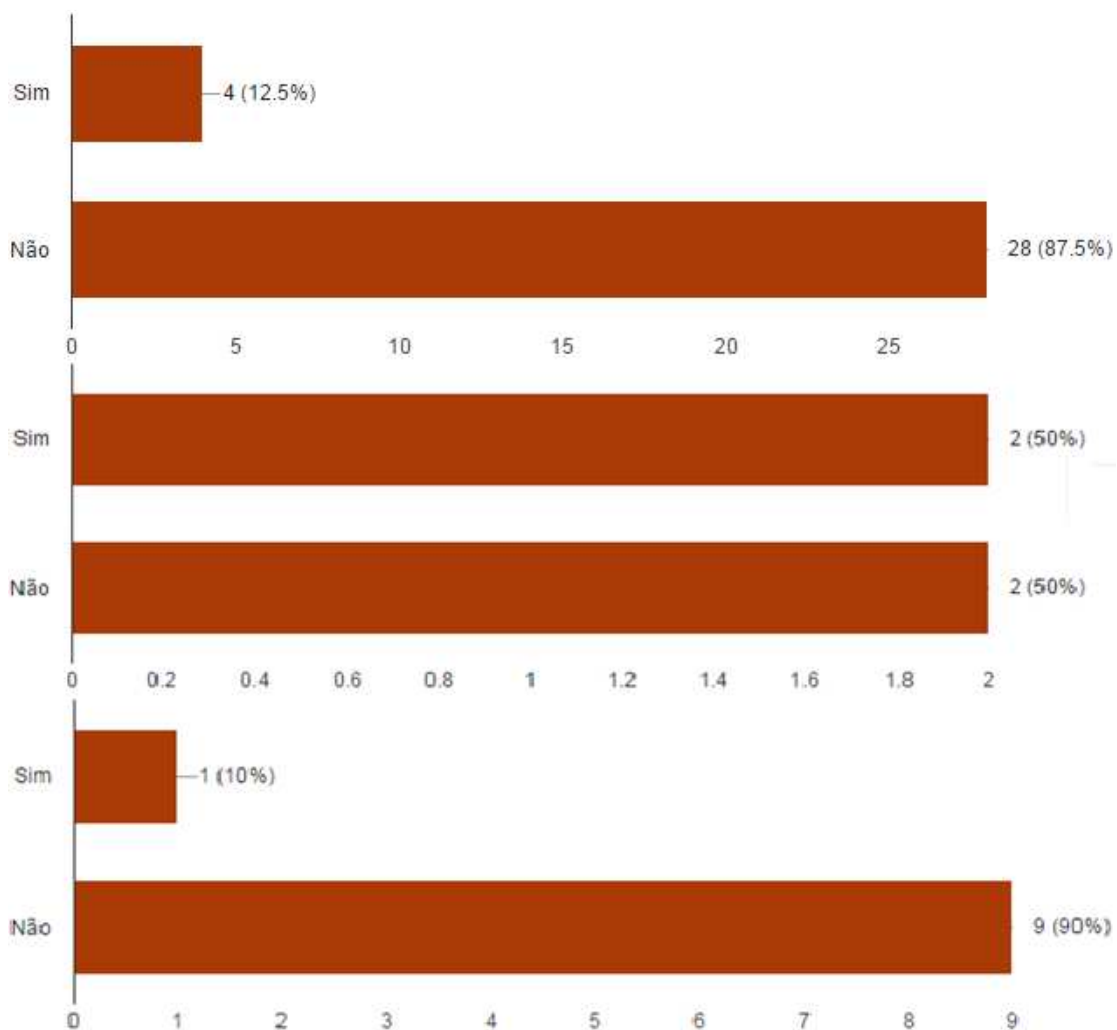


De acordo com o gráfico, metade dos respondentes se formou há no máximo 10 anos.

A seguir serão apresentadas as questões referentes ao currículo do curso.

Questão 4 para os alunos e 5 para os professores e profissionais: Você considera que o curso de Biblioteconomia da UnB atende às necessidades do mercado?

Gráficos 9, 10 e 11: Resposta dos alunos à questão 4 e dos professores e profissionais à questão 5 respectivamente.



Com base nas respostas coletadas foi possível perceber que a maioria (86,7% dos alunos; 50% dos professores e 90% dos profissionais) das pessoas não considera que o curso de biblioteconomia da UnB atende ao mercado de trabalho.

Questão 5 para os alunos e 6 para os professores e profissionais: Em que área do curso acha que é preciso melhorar?

As áreas mais citadas pelos alunos foram:

- Tecnologia da Informação (44%)
- Gestão de bibliotecas (16%)
- Biblioteconomia Social (16%)
- Mais prática que teoria (12%)
- Marketing (8%)
- Processos Técnicos (8%)

Imagem 5: Resposta dos professores à questão 6

Está tudo ótimo
Tecnologia da Informação
Apesar de problemas no currículo, a formação básica é oferecida. Cabe ao aluno buscar novos conhecimentos em virtude dos interesses do mercado e setor que tem interesse em atuar.
O curso não deve necessariamente estar atrelado às necessidades do mercado, há várias outras competências que precisam ser desenvolvidas

Imagem 6: Resposta dos profissionais à questão 6

o núcleo formador do curso permite ao profissional adaptar-se às necessidades e especificidades do mercado
TÉCNICA, TECNOLÓGICA, PLANEJAMENTO E GERENCIAMENTO
Administração de unidades de informação
Aulas
Administração e Tecnologia:
acho que o curso deixa a desejar em relação à prática. A teoria, pelo menos, no meu tempo de graduação destoava com a realidade que via nas instituições. Outro aspecto importantíssimo para ser considerado é a relação estreita da biblioteconomia e tecnologia.
Área de tecnologia da informação; curadoria digital; processamentos técnicos de materiais diversos a livros; RDA e FRBR (pelo menos na minha época); bibliotecas públicas e escolares; parte social da Biblioteconomia; questões culturais (entraria na parte de biblioteca pública e biblioteca enquanto um centro cultural); área de preservação e restauração de documentos/obras físicos e digitais.
Tecnologia da Informação/Sistemas de informação
Tecnologia
Na área técnica, de gestão, inovação e práticas sociais

- Tecnologia (50%)
- Administração/Gerencia (40%)
- Área técnica (30%)
- Biblioteconomia Social (20%)
- Preservação e Restauração (10%)

É possível perceber através das respostas, que a maioria dos respondentes, tanto alunos, como professores e profissionais, considera que a área tecnológica é a que mais precisa melhorar no curso da UnB, seguido de gestão de unidades de informação.

Questão 6 para os alunos e 7 para os professores e profissionais: Que conteúdos sente que faltam no currículo do curso? Liste ao menos 3 especificando ao máximo.

Os conteúdos mais citados pelos alunos foram:

Tecnologia e Informática (60%)
 Foco em Bibliotecas Públicas e Escolares (21%)
 Gestão de Bibliotecas (19%)
 Bibliotecas Digitais (19%)
 Marketing em Bibliotecas (15%)
 Direito Autoral e Legislação Específica (12%)
 Atuação do Bibliotecário na Sociedade (9%)
 Conservação e Restauração de Documentos (9%)
 Inovação/Empreendedorismo (6%)

Imagem 7: Resposta dos professores à questão 7

Não falta nada. Aliás tem tanta coisa que não tem nem professores suficientes para ministrar tanta matéria. Observe o curso e constate, o curso possui aproximadamente 20 professores e diz a direção que não há suficientes.

Introdução à programação, planejamento de sistemas e usabilidade.

Dependerá da área de atuação que o aluno tem interesse. São necessárias melhorias tanto na parte de TI, quanto educacional e até mesmo técnica.

Sociologia da informação; História e sociologia da ciência; Biblioteconomia social

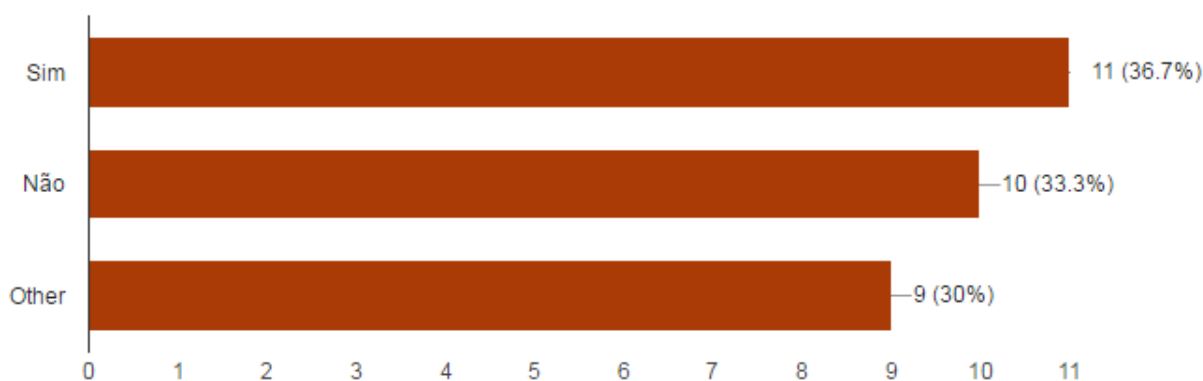
Imagem 8: Resposta dos profissionais à questão 7

O currículo mudou 2 vezes depois que me formei e estou desatualizada sobre o currículo atual
HISTÓRIA DOS LIVROS E DAS BIBLIOTECAS, CDD, RDA, MARC
Administração orçamentária, administração patrimonial, gestão de contratos
Pelo menos um semestre de CDU e um de CDD
Aprofundar o conhecimento nas área de administração - gestão de bibliotecas e na área de tecnologia, voltada para bibliotecas - programação, desenvolvimento e integração de software etc.
TECNOLOGIA, EDUCAÇÃO E PRÁTICA
RDA; Biblioteca pública e Biblioteconomia social (como obrigatórias) ; Restauração e preservação de documentos físicos e digitais (como obrigatória).
Banco de dados ; Direitos Autorais ; Ciência Aberta ; Modelos de negócio para aquisição de documentos eletrônicos ; Editoração eletrônica ; Preservação digital
Tecnologias em geral, Administração pública, Pedagógica e Psicologia escolar.
Disciplinas voltadas para questões mais práticas na área de tecnologias; Gestão de projetos; Técnicas mais recentes, como RDA, novos sistemas de classificação e técnicas de indexação com maior utilização das TIC

- Tecnologia (50%)
- Administração (40%)
- Sistemas de Classificação (40%)
- Biblioteconomia Social (10%)
- Restauração e Preservação (10%)

Questão 7 para os alunos: Acha que quando se formar, estará apto para exercer a função?

Gráfico 12: Resposta dos alunos à questão 7



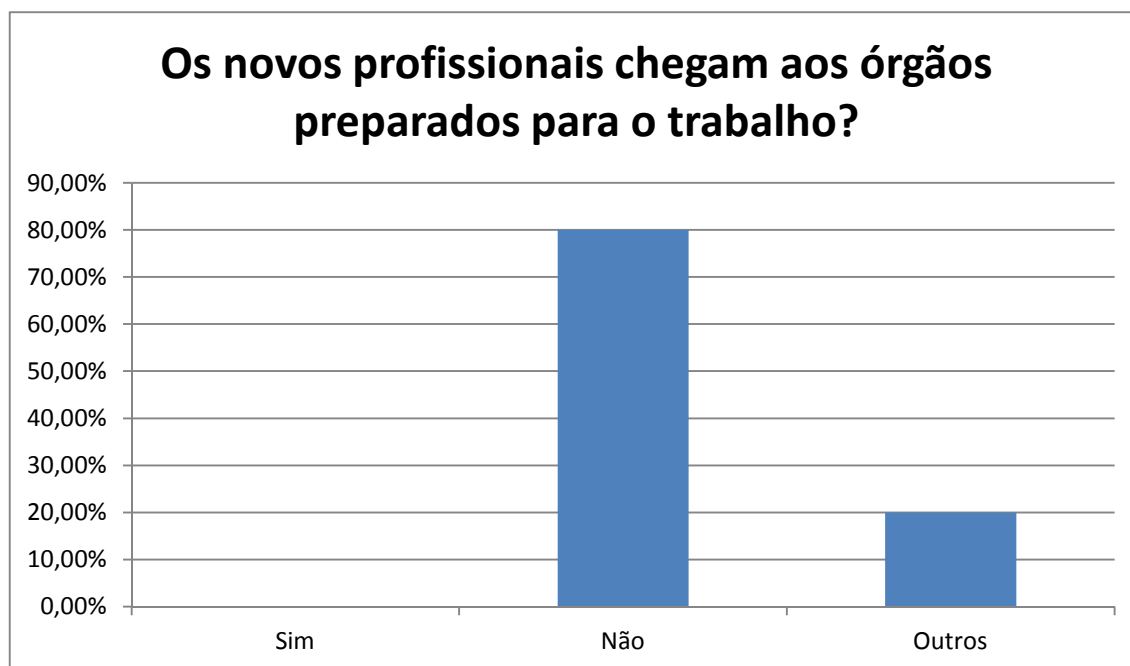
A maioria (36,7%) dos alunos que responderam apesar de acharem que o curso precisa de mudanças, se sente preparado para o mercado de trabalho. Os que responderam com a opção “outro” colocaram que não se sentem totalmente preparados, mas vão adquirir experiência com a prática e a ajuda de outros bibliotecários.

Imagem 9: Resposta dos professores à questão 8: Acha que os alunos saem da universidade preparados para assumir sua função?

Perfeitamente. Preparadíssimos. Observe que alunos do curso que nunca fizeram outra coisa na vida a não ser estudar, são nomeados como diretores de bibliotecas grandes como a BCE. Precisamos de melhor prova do que esta ? Não, o curso é o melhor do país !
Tecnicamente, sim.
Nenhum curso superior prepara o aluno completamente. Um recém graduado em economia, engenharia ou direito não saem da universidade completamente preparados. Mas, certamente o aluno sai com uma boa base generalista que, ao longo do tempo, caso haja empenho, poderá atuar de maneira plena.
Sim, mas precisam desenvolver a capacidade de aprender sozinhos

Questão 8 para os profissionais: Acha que os novos profissionais que chegam ao órgão/instituição estão preparados para o trabalho?

Gráfico 13: Resposta dos profissionais à questão 8



Os professores acreditam que os alunos saem da universidade preparados para o mercado. Já a maioria dos profissionais que está no mercado de trabalho não acha que os novos formados estão preparados. Os que responderam com “outros” consideram que normalmente os alunos estão aptos para as funções, mas precisam de mais treinamento.

Imagem 10: Resposta dos profissionais à questão 9.

9. Se não, o que percebe que falta? (10 responses)

Em tempos de mudanças de paradigmas como os atuais, a tendência é o profissional se especializar à medida que a demanda surja.

ATUAÇÃO NA PRÁTICA. PRECISAM FAZER MAIS ESTÁGIOS!

Conteúdos na área de administração.

O aluno de biblioteconomia sai muito alienado por concursos públicos.

Acho que as biblioteca precisam mudar a forma de disseminar a informação trabalhar para despertar interesses ao usuários e prestar outro tipos de serviços.

teoria coerente com a realidade das bibliotecas brasileiras, relacionar a biblioteconomia com a educação em todos os níveis; e conhecimentos tecnológicos mais amplos.

Alguns nunca trabalharam na área, então experiência com o tempo. Outros nunca tiveram contato com certas áreas, como: restauração, bibliotecas digitais, repositório, tecnologia da informação, atendimento e parte social da biblioteca.

Maior aproximação com as questões inerentes à Ciência da Computação e/ou áreas correlatas e às questões relacionadas com as novas funções dos bibliotecários no contexto da Ciência Aberta.

Geralmente são bem tradicionais e não se adequam ao mercado e suas variedades curriculares

Falta de segurança para condução de atividades de gestão de prática técnica

No questionário para os profissionais foi feita uma pergunta a mais, para identificar o que os chefes percebem como necessidade nos novos profissionais. É possível perceber que vários deles sentem que falta mais prática/experiências durante o curso.

6 DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

O objetivo geral desse trabalho foi identificar a opinião dos profissionais e alunos de biblioteconomia sobre o currículo do curso da Universidade de Brasília. Através da revisão de literatura foi estabelecido um referencial teórico sobre como se formulam os currículos educacionais, os critérios utilizados, a legislação nacional para educação superior e algumas tendências para o futuro da profissão.

A revisão foi feita com o intuito de servir como base para comparação entre a opinião dos profissionais e alunos e o que a teoria diz sobre como devem ser os currículos dos cursos superiores, especificamente o de Biblioteconomia.

Através da pesquisa de campo foi possível observar que a maioria dos alunos e profissionais não se sentem satisfeitos com o currículo oferecido pela UnB. Boa parte dos respondentes colocou que falta mais conteúdo voltado para tecnologia, prática, gestão e marketing. Os profissionais chefes de bibliotecas opinaram dizendo que os novos formados que chegam às instituições não têm experiência suficiente.

Por outro lado, a literatura e a legislação estabelecem que o curso deve oferecer uma base que possibilite ao aluno desenvolver competências e habilidades que se adaptem ao mercado de trabalho, além de procurar atualização e educação continuada. O curso de biblioteconomia está inserido dentro das Ciências Sociais Aplicadas, por isso seu eixo principal é humanístico.

No documento de criação da Faculdade de Ciência da Informação está descrito o objetivo principal do curso da UnB:

O profissional formado em Biblioteconomia deve estar apto a trabalhar com a informação, independente do local, podendo atuar em centros de informação ou bibliotecas, institutos de pesquisas, videotecas, provedores de informação, bancos de dados, portais, entre outros. O mercado de trabalho abrange a área pública (poderes executivo, legislativo e judiciário) bem como os diferentes setores produtivos, além de um mercado emergente voltado para o profissional autônomo (UNB, 2010, p. 9).

Foi elaborado o quadro 6 que relaciona os conteúdos mais citados nos questionários com o currículo atual de Biblioteconomia da UnB:

Quadro 6: Relação entre os questionários e o currículo atual de Biblioteconomia da UnB

Conteúdos mais citados nos questionários	Disciplinas existentes no currículo atual da UnB
Disciplinas de Tecnologia e Informática	Informática Documentária Introdução à microinformática Planejamento e Elaboração de Bases de Dados Redes de Informação e Transferência de Dados
Gestão e Administração	Introdução à Administração Gerencia de Sistemas de Informação Planejamento de Sistemas de Informação
Marketing e Inovação em Bibliotecas	Editoração Serviços de Informação Estudo de Usuários Introdução à Comunicação
Biblioteconomia Social (Foco em Bibliotecas públicas e escolares)	Biblioteconomia e Sociedade Brasileira História Social e Política do Brasil História dos Livros e das Bibliotecas
Área Técnica (Processos Técnicos)	Análise da Informação Catalogação Classificação Indexação Bibliografia Controle Bibliográfico Formação e Desenvolvimento de Acervos
Preservação e Restauração	Optativa
Legislação Específica	-

No quadro 7 foi feito um resumo geral dos conteúdos identificados através das pesquisas feitas pelos questionários e pela revisão de literatura, ou seja: os conteúdos mais citados nos questionários aplicados, comparando-se com as diretrizes curriculares para o curso de Biblioteconomia aprovadas pelo Ministério da Educação através do Parecer CNE/CES 492/01; itens que são avaliados na prova do Enade e tendências apresentadas nos documentos da IFLA e SLA quanto ao profissional da informação do século XXI:

Quadro 7 - Comparação dos conteúdos de Biblioteconomia

Conteúdos mais citados nos questionários	Diretrizes Curriculares	Avaliados pelo Enade.	Citados pela IFLA e pela SLA.
Disciplinas de Tecnologia e Informática	Desenvolver e utilizar novas tecnologias.	Produzir e utilizar tecnologias da informação e comunicação.	Aplicar Tecnologias em todas as áreas da biblioteca.
Gestão e Administração	Formular e executar políticas institucionais; elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos; utilizar racionalmente os recursos disponíveis.	Planejar, implementar, acompanhar e avaliar unidades, recursos e sistemas de recuperação de informação.	Gestão de Recursos, conhecimentos e centros de informação.
Marketing e Inovação em Bibliotecas	Gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los.		Avaliação dos resultados e serviços.
Biblioteconomia Social (Foco em Bibliotecas públicas e escolares)	Responder às demandas sociais de informação.	Identificar, compreender e traduzir necessidades informacionais segundo contextos sociais específicos.	Impactos Sociais do trabalho.
Área Técnica (Processos Técnicos)	Processar a informação registrada em diferentes tipos de suporte, mediante a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos de coleta, processamento, armazenamento e difusão da informação.	Habilidade de analisar, sintetizar e descrever conteúdos de informação verbal e não verbal; estabelecer relações e conexões conceituais; interpretar e inferir; sistematizar e organizar objetos e conceitos; propor, explicar e argumentar.	Organização, Processamento, Recuperação, Preservação e Conservação de Informação.
Preservação e Restauração			
Legislação Específica	Desenvolver atividades profissionais autônomas.	Compreender e aplicar a ética profissional; assumir postura profissional proativa e de permanente de atualização.	Política de Informação e Ética.

Fonte: elaboração própria

Através do quadro é possível perceber que apesar da opinião dos alunos e profissionais apontarem que é necessário mais disciplinas voltadas a certos conteúdos, como tecnologias e gestão, nas Diretrizes curriculares, na prova do Enade e nos documentos internacionais estes conteúdos já estão previstos. O que foi possível perceber, através das respostas aos questionários, é que os alunos e profissionais acham que deveriam existir disciplinas mais específicas nessas áreas citadas, contudo, o objetivo do curso é formar um profissional apto a lidar com todas as situações possíveis, não focar em determinados conteúdos que com o passar do tempo podem não ser tão importantes como agora.

Um exemplo é em relação às tecnologias, a maioria dos respondentes opina que devem existir mais disciplinas de tecnologia e informática, porém essa área do conhecimento está em constante evolução e não é o foco do curso de Biblioteconomia. O que se espera é que o profissional saiba aplicar as tecnologias ao seu trabalho, e não ser um programador ou desenvolvedor de softwares e programas.

Portanto, o curso de biblioteconomia possui o currículo certo para atender seu objetivo principal. E assim como tudo precisa de constante atualização, o currículo do curso de Biblioteconomia da UnB também deve ser constantemente atualizado, mas sempre mantendo seu objetivo que é formar profissionais que saibam tratar a informação em qualquer suporte e qualquer ambiente de trabalho, para atender à sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Doninha de. **Currículo como artefato social**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2. ed. Natal, RN: EDUFRN – Editora da UFRN, 2004.

ALMEIDA, Neília Barros Ferreira de; BAPTISTA, Sofia Galvão. Breve histórico da Biblioteconomia brasileira: formação do profissional. In: **Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documento e Ciência da Informação**, 25, 2013, Florianópolis, SC. Anais... Santa Catarina: FEBAB, 2013. p. 1-12. Acesso em: 23 ago. 2016.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila; MARQUES, Angélica Alves da Cunha; VANZ, Samile Andréa Souza. Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia integradas na Ciência da Informação: as experiências da UFMG, da UNB e da UFRGS. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 5, n. 1, p. 85-108, 2011.

BRASIL. Lei Ordinária nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção I, p. 27834-27841.

BRASIL, Lei Ordinária nº 10.861/2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial da União** - Seção 1 - 15/4/2004, Página 3.

BRASIL, Lei Ordinária nº 13.005/2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**- Seção 1 - Edição Extra -26/6/2014, Página 1.

Criação da Faculdade de Biblioteconomia da UnB 1962-1967 / organizadores: Maria Alice Guimarães Borges, Marcílio de Brito. Brasília: Editora UnB, 2013.

INEP nº 119/2006, **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, de 2 de agosto de 2006, Seção 1, pág. 22.

INEP nº 124 de 24 de junho de 2009. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]** de 25 de junho de 2009, Seção 1, págs. 19 e 20.

GESSER, Veronica; RANGHETTI, Diva Spezia. O currículo no ensino superior: princípios epistemológicos para um design contemporâneo. **Revista e-curriculum**, São Paulo, v.7 n.2. Agosto de 2011. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/issue/view/468>> Acesso em: 30 Nov. 2016.

GIANNASI, Maria Julia. **O profissional da informação diante dos desafios da sociedade atual**: desenvolvimento de pensamento crítico em cursos de educação continuada e a distância via internet, através da metodologia da problematização. 1999. 235 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Departamento de Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, 1999.

GOMES, Henriette Ferreira. O ensino e a prática da biblioteconomia: caminhos em busca do constante desenvolvimento. **Infociência**, São Luís, v. 4, p. 88-99, 2004. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/_repositorio/2011/04/pdf_b06cf4d039_0015919.pdf>. Acesso em: 23 de Jan. 2017.

GUEDES, Marina Zeni. A formação profissional do bibliotecário no curso de biblioteconomia e documentação da Universidade Federal do Paraná. **Educar em revista**, Curitiba, n. 4, p. 159-183, Dec. 1985. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40601985000100011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 08 Ago. 2016.

KELLY, A. V. **O currículo: teoria e prática**. São Paulo: Harbra. 1981. p. 03-07.

MIRANDA, A.; MUELLER, S. P. M.; ZANDONADE, T. Reformulação curricular do curso de biblioteconomia: experiência da universidade de Brasília. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 22, n. 1, p. 71-92, 1998. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/4675>>. Acesso em: 11 Ago. 2016.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado, MACEDO, Vera Amália Amarante. Proposta de um novo currículo pleno para o curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 11, n. 2, p. 155-176, jul./dez. 1983. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/17562>>. Acesso em 31 jul. 2016.

NACIF, Paulo Gabriel Soledade; CAMARGO, Murilo Silva de. **Desenvolvimento de competências múltiplas e a formação geral na base da educação superior universitária**. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Maio de 2009.

OLIVEIRA, Marlene; CARVALHO, Gabrielle Francinne; SOUZA, Gustavo Tanus. Trajetória histórica do ensino da Biblioteconomia no Brasil. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v.19, n.3, p. 13-24, set./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/3754/3167>> Acesso em: 30 Nov. 2016.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. 7. reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

RUSSO, Mariza. Inovação no ensino da Biblioteconomia no Brasil: implantação do bacharelado na modalidade de educação à distância. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v.26, n.1, p. 21-35, jan./abr. 2016.

SILVA, Carla Maria T. de Sousa da; ARRUDA, Guilhermina Melo. A formação do profissional de biblioteconomia frente às novas tendências do mercado globalizado. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, 6 - UFSC - Florianópolis, SC, setembro de 1998. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/27>> Acesso em: 30 Nov. 2016.

SOUSA, Rodrigo Silva Caxias de; NASCIMENTO, Bruna Silva do. Competências Informacionais: uma análise focada no currículo e na produção docente dos cursos de biblioteconomia e gestão da informação **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.15, n.2, p. 130-150, jul./dez., 2010.

TRALDI, Lady Lina. **Teoria de currículo e metodologia para a sua elaboração ou reformulação**. 2 ed. Brasília, 1980. 46 p. (Série Ensino Regular, 11).

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Projeto de criação da Faculdade de Ciência da Informação**. Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação (FACE) Departamento de Ciência da Informação e Documentação (CID). 2010.

WALTER, Maria Tereza Machado Teles; BAPTISTA, Sofia Galvão. Formação profissional do bibliotecário. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 13, n. 25, 1. sem. 2008. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2008v13n25p84>>. Acesso em: 23 ago. 2016.

APÊNDICE A – Modelos dos Questionários

Percepção sobre o currículo de Biblioteconomia.

O objetivo desse questionário é identificar a percepção dos alunos de Biblioteconomia da UnB sobre os conteúdos do currículo do curso.

* Required

1. 1. Gênero *

Check all that apply.

- ☐ Masculino
☐ Feminino
☐ Other: _____

2. 2. Faixa Etária *

Check all that apply.

- ☐ 18-25
☐ 25-30
☐ 30-40
☐ 40-50
☐ 50 acima
☐ Other: _____

3. 3. Semestre que está cursando: *

Check all that apply.

- ☐ 1º
☐ 2º
☐ 3º
☐ 4º
☐ 5º
☐ 6º
☐ 7º
☐ 8º
☐ Other: _____

4. 4. Você considera que o curso de Biblioteconomia da UnB atende às necessidades do mercado? *

Mark only one oval.

- ☐ Sim
☐ Não

5. 5. Se não, em que área do curso acha que é preciso melhorar?

Percepção sobre o currículo de Biblioteconomia.

6. 6. Que conteúdos sente que faltam no currículo do curso? Liste ao menos 3 especificando ao máximo *

7. 7. Acha que quando se formar, estará apto para exercer a função? *

Check all that apply.

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Other: _____

Percepção sobre o currículo de Biblioteconomia da UnB.

O objetivo desse questionário é identificar a percepção dos professores de Biblioteconomia da Faculdade de Ciência da Informação sobre o currículo do curso.

* Required

1. 1. Gênero *

Check all that apply.

- ☐ Masculino
- ☐ Feminino
- ☐ Other: _____

2. 2. Faixa Etária *

Check all that apply.

- ☐ 18-25
- ☐ 25-30
- ☐ 30-40
- ☐ 40-50
- ☐ 50 acima
- ☐ Other: _____

3. 3. Área de especialização *

4. 4. Onde e quando se graduou. *

5. 5. Você considera que o curso de Biblioteconomia da UnB atende às necessidades do mercado? *

Check all that apply.

- ☐ Sim
- ☐ Não

6. 6. Se não, em que área do curso acha que é preciso melhorar?

7. 7. Quais conteúdos sente que faltam no currículo do curso? Liste ao menos 3 especificando ao máximo *

8. 8. Acha que os alunos saem da universidade preparados para assumir sua função? *

Percepção sobre o currículo de Biblioteconomia da UnB.

O objetivo desse questionário é identificar a percepção dos profissionais da área de biblioteconomia quanto aos conteúdos do currículo do curso.

* Required

1. 1. Gênero *

Check all that apply.

- ☐ Masculino
- ☐ Feminino
- ☐ Other:

2. 2. Faixa Etária *

Check all that apply.

- ☐ 18-25
- ☐ 25-30
- ☐ 30-40
- ☐ 40-50
- ☐ 50 acima
- ☐ Other:

3. 3. Local de Trabalho *

4. 4. Tempo de formado. *

5. 5. Você considera que o curso de Biblioteconomia da UnB atende às necessidades do mercado? *

Check all that apply.

- ☐ Sim
- ☐ Não

6. 6. Se não, em que área do curso acha que é preciso melhorar?

.....

7. 7. Quais conteúdos sente que faltam no currículo do curso? Liste ao menos 3 especificando ao máximo *

.....

.....

.....

.....

8. 8. Acha que os novos profissionais que chegam ao órgão/instituição estão preparados para o trabalho? *

9. 9. Se não, o que percebe que falta? *

.....

.....

.....

.....